

PLANOS DE ENSINO

1ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2016
Disciplina: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I			Código: 1408	Série: 1ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 4 a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Noções elementares: Conjunto dos números reais: reta real, intervalos. Estudo da Função do 1º Grau. Estudo da Função do 2º Grau. Função Exponencial. Função Logarítmica. Funções Trigonométricas (seno, cosseno e tangente).

Cálculo e aplicações da derivada: Noção de Limite. Inclinação da reta tangente: a interpretação gráfica da derivada. Definição de derivada no ponto e função derivada. Regras de derivação. Aplicações de derivadas.

Integral: Integral indefinida: primitivas e integrais imediatas. Integrais definidas. Cálculo de área. Técnicas de integração: substituição, por partes e funções racionais cujo denominador é produto de fatores lineares com ou sem repetição.

EMENTA

Estudo das funções de duas variáveis e suas propriedades. Conceitos fundamentais de Limites, Derivadas e Integrais – Estudo das aplicações usuais em Física, Geometria, economia, etc. Técnicas de Derivação e Integração. Integral definida e imprópria.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

De 3 a 4 semanas para cada um dos tópicos macro apresentados no Conteúdo Programático.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Listas de Exercícios

Projetos

Seminários (Temas Transversais)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral - Vol.1**. São Paulo: Makron Books, 1999. V. 1. ISBN 8534610410.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. São Paulo: LTC, 2002. ISBN 9788521617525.

STEWART, James. **Cálculo – Vol.1**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 1 . ISBN 9788522112586

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, Paulo; ABUD, Zara I. **Cálculo diferencial e integral – Vol. 2**. São Paulo: Pearson Education, 2002. V. 2 .ISBN 853461458X

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A: funções, limite, derivação, integração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. ISBN 9788576051152.

HUGHES-HALLETT, Deborah, *et al.* **Cálculo aplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 483 p. ISBN 9788521620518.

MUNEM, Mustafa A.; FOULIS, David J. **Cálculo – Vol.1**. Rio de Janeiro: LTC, 1982. v. 1. ISBN 8521610548.

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica – Vol.1**. São Paulo: Makron Books, 1994. V. 1. ISBN 8534603081

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista do Professor de Matemática – ISSN 0102-4981

Brazilian Journal of Chemical Engineering – ISSN 0104-6632

Cálculo Matemática Para Todos – ISSN 2179-1384

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2016
Disciplina: GEOMETRIA ANALÍTICA E ÁLGEBRA VETORIAL			Código: 1518	Série: 1ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 4a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Revisão de Sistemas Lineares empregando o método do escalonamento
2. Vetores: Noção intuitiva, espaço e subespaço vetorial, operações com vetores.
3. Vetores no plano e no espaço: igualdade, operações com vetores, vetores definidos por pontos, ponto médio, paralelismo, módulo de um vetor, dependência e independência linear, bases e coordenadas, bases ortonormais.
4. Produto Escalar: definição, propriedades, ângulo de dois vetores e projeção de um vetor sobre o outro.
5. Produto Vetorial: definição, interpretação geométrica do módulo do produto vetorial.
6. Estudo da reta e do plano
7. Matrizes

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

- 1 - SISTEMAS DE EQUAÇÕES LINEARES ALGÉBRICAS (4 semanas)
- 2 - ÁLGEBRA VETORIAL (12 semanas)
- 3- Ângulos, Módulos e áreas (aplicações) (4 semanas)
- 3 - GEOMETRIA ANALÍTICA – Reta e Plano (8 semanas)
- 4 - Matrizes. Operações. (5 semanas)
- 5- Avaliações e outras atividades (5 a 7 semanas)

EMENTA

Principais propriedades e aplicações das Matrizes e dos Determinantes- Sistemas Lineares- Conceito de vetor e Grandezas Vetoriais – Operações fundamentais e suas respectivas interpretações geométricas. Resolução de problemas no plano e no espaço utilizando-se destas propriedades. Vetores Coplanares, Ortogonais, reta e plano no R3.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40%

(quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Listas de Exercícios

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Ivan de; BOULOS, Paulo. **Geometria analítica**: um tratamento vetorial. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2005.

KOLMAN, Bernard; HILL, David R. **Introdução à álgebra linear**: com aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Pearson Education, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Hygino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. São Paulo: Atual, 2003. ISBN 9788535704013.

EDWARDS JUNIOR, C. H. **Cálculo com geometria analítica – Vol.1**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1997.

MELLO, Dorival A.; WATANABE, Renate G. **Vetores e uma iniciação à geometria analítica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

POOLE, David. **Álgebra linear**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. ISBN 8522103593.

STEINBRUCH, Alfredo; WINTERLE, Paulo. **Introdução à álgebra linear**. São Paulo: Pearson Education, 1997. ISBN 0074609440

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista do Professor de Matemática – ISSN 0102-4981

Brazilian Journal of Chemical Engineering – ISSN 0104-6632

Cálculo Matemática Para Todos – ISSN 2179-1384

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2016
Disciplina: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL I			Código: 1519	Série: 1ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Física como uma ciência natural: Descrição da natureza; Método Científico; Física Clássica e Física Moderna; A importância do estudo da Física; O Sistema Internacional de unidades;

Força: as forças na natureza; as forças como grandezas vetoriais; a 3ª Lei de Newton; construção de diagramas de corpo livre; aplicações;

Introdução à Álgebra Vetorial: representação geométrica dos vetores; representação cartesiana dos vetores; base ortogonal; cálculo da resultante; aplicações;

Equilíbrio da Partícula: conceito de equilíbrio da partícula; 1ª Lei de Newton; forças de atrito seco estático e cinético; aplicações;

Equilíbrio do Corpo Rígido: conceito de corpo rígido; centro de massa; definição de torques; equilíbrio translacional e rotacional; as condições de equilíbrio; forças de articulação; aplicações gerais;

Cinética do Movimento Retilíneo: vetor posição; velocidade média e instantânea; aceleração média e instantânea; movimento retilíneo; queda livre;

Dinâmica da Partícula no Movimento Retilíneo: 2ª Lei de Newton; aplicações; massa e peso; a Lei da Gravitação Universal.

Cinemática e Dinâmica da partícula no movimento plano: movimento de projéteis; movimento circular; conceito de aceleração tangencial centrípeta; força centrípeta; aplicações;

Trabalho e Energia: teorema do trabalho e energia cinética; forças conservativas e não conservativas; trabalho da força resultante; energia potencial: gravitacional e elástica; princípio da conservação de energia;

Potência

Sistema de partículas: momento linear; princípio da conservação do movimento linear; colisões elásticas; colisões inelásticas; centro de massa;

Noções da Dinâmica de Corpos Rígidos: movimento do corpo rígido em torno de um eixo fixo; momento de inércia; energia de rotação; momento angular e torque; princípio da conservação do momento angular; aplicações.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

- 1 Natureza dos fenômenos físicos (2 semanas)
- 2 Ferramentas matemáticas (3 semanas)
- 3 Estática (4 semanas)
- 4 Cinemática e Dinâmica (6 semanas)
- 5 Trabalho e Energia (6 semanas)

- 6 Colisões (4 semanas)
- 7 Fenômenos ondulatórios (5 semanas)
- 8 Sistemas de Partículas (5 semanas)
- 9 Potência e Dinâmica dos corpos rígidos. (5 semanas)

EMENTA

Revisão a trigonometria, vetores, forças, equilíbrio de partícula, torque, equilíbrio de corpo rígido, movimento retilíneo, queda livre, segunda lei de Newton, movimento no plano, trabalho e energia, sistema de partículas e rotações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física 1: mecânica**. São Paulo: Addison-Wesley, 2008. V. 1. ISBN 9788588639300.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física 2: movimento ondulatório e termodinâmica**. São Paulo: Thomson, 2004. V. 2. ISBN 8522104131.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física 4: óptica e física moderna**. São Paulo: Thomson, 2005. V. 4. ISBN 8522104379.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 1: mecânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2002. V. 1.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 3: eletromagnetismo**. Rio de Janeiro: LTC, 1996. V. 3.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 4: ótica e física moderna**. Rio de Janeiro: LTC, 1995. V. 4.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 1: mecânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. V.1 ISBN 9788521207450.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física 1: mecânica clássica**. São Paulo: Thomson, 2004. V.1 ISBN 8522103828

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Brazilian Journal of Physics - ISSN 0103-9733

Revista Brasileira de Ensino de Física – ISSN 1086–9126

A Física na Escola – ISSN 1983-6430

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA			Código: 1520	Série: 1ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3 a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Funções Inorgânicas
2. Reações Químicas
3. Reações de Oxirredução
4. Conceitos Modernos de Ácido-Base
5. Massas Atômicas, Massas Moleculares e Mol
6. Cálculo e Composição de Fórmulas Moleculares e Iônicas
7. Estequiometria das Reações
8. Gases Ideais. Estequiometria de Gases
9. Soluções. Estequiometria de Soluções
10. Equilíbrio Ácido-Base: Definição. Princípio de Le Chatelier.
11. Dissociação de Ácidos e Bases Fracos: pH e pOH
12. Estudos dos Principais Compostos Inorgânicos: Propriedades. Métodos de obtenção. Aplicações

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

De 3 a 4 semanas para cada um dos tópicos macro apresentados no Conteúdo Programático

EMENTA

A disciplina irá introduzir conceitos fundamentais de Química, com ênfase na correlação entre a estrutura da matéria e as suas propriedades. Descrever e interpretar propriedades dos principais elementos e compostos inorgânicos de interesse. No laboratório serão desenvolvidas técnicas de trabalho em química de tal forma a despertar o interesse do aluno levando-o a interpretar com base científica, seu trabalho experimental.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN 9788540700383.

BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. **Química geral aplicada à engenharia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. ISBN 9788522106882.

LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Edgard Blücher, 1999. ISBN 8521201761.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHANG, Raymond. **Química geral**: conceitos essenciais. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.
MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J.; TOMA, Henrique Eisi (Coord.). **Química**: um curso universitário. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. ISBN 8521200366.

OHLWEILER, Otto Alcides. **Química inorgânica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1973.

RUSSELL, John B. **Química geral - Vol. 1**. São Paulo: Makron Books, 1994. V. 1. ISBN 8534601925.

SHRIVER, Duward F.; ATKINS, Peter, *et al.* **Química inorgânica**. Porto Alegre: Bookman, 2008. ISBN 978857780199.

PERÍODICOS RECOMENDADOS

Journal of the Brazilian Chemical Society - ISSN 0103-5053

Química Nova - ISSN 0100-4042

Química e Derivados - ISSN 0481-4118

Química Nova na Escola - ISSN 2175-2699

PLANO DE ENSINO

Curso: ENGENHARIA CIVIL

Ano: 2015

Disciplina: DESENHO TÉCNICO

Código: 1521

Série: 1ª

Carga horária semanal: 02 a

T: 1 a

Lab.: 1a

Projeto:

Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao Desenho Técnico
2. Instrumentos e sua utilização
3. Normas da ABNT para representação gráfica
4. Concordâncias
5. Escalas e cotagem
6. Vistas Ortográficas 1º e 3º diedro
7. Perspectivas: Isométrica. Cavaleira
8. Cortes e seções
9. Tubulações: Método diagramático ortogonal. Isométricas de instalações

EMENTA

Meios de representação gráfica com a correta utilização das normas da ABNT em forma de linguagem. Concordâncias. Vistas Ortográficas. Perspectiva. CAD.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Introdução ao Desenho Técnico (1 semana)
2. Instrumentos e sua utilização (1 semana)
3. Normas da ABNT para representação gráfica (2 semanas)
4. Tangências e Concordâncias (2 semanas)
5. Escalas e cotagem (2 semanas)
6. Vistas Ortográficas 1º e 3º diedro (3 semanas)
7. Perspectivas (3 semanas)
 - 7.1 Isométrica
 - 7.2 Cavaleira
8. Cortes e seções (5 semanas)

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares
Práticas de Laboratório de Informática

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório
Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOZZI, Delton. **Desenho técnico**: teoria e exercícios. São Paulo: do autor/Laser Press, [1987].

FRENCH, Thomas E.; VIERCK, C. J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica**. São Paulo: Globo, 2005. ISBN 8525007331.

NEIZEL, Ernest. **Desenho técnico para a construção civil**. São Paulo: EPU, 1974. (Coleção Desenho Técnico)

RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle; PAPAOGLOU, Rosarita S. **Desenho técnico para engenharias**. São Paulo: Juruá, 2008. ISBN 978853621679-9.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KATORI, Rosa. **Autocad 2010**: desenhando em 2D. São Paulo: SENAC-SP, 2009. ISBN 9788573599145.

LEAKE, James; BORGERSON, Jacob. **Manual de desenho técnico para engenharia**. São Paulo: LTC, 2010.

MACHADO, Ardevan. **O desenho técnico na prática da engenharia**. São Paulo: s.c.p., 1977.

MANDARINO, Denis G. **Curso progressivo de desenho técnico**. São Paulo: Plêiade, 2001. ISBN 8585795352.

VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCad 2010**. Florianópolis: Visual Books, 2010. ISBN 9788575022597.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

ARS - São Paulo ISSN 1678-5320

Actas de Diseño - Universidade de Palermo - Argentina ISSN 1850-2032

Lume Arquitetura – ISSN 1806-0382

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1995. 14 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10068 - Folha de desenho: Leiute e dimensões**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987. 4 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987. 13 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10582 - Apresentação da folha desenho técnico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1988. 4 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8196 - Desenho técnico: emprego de escalas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1999. 2 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8402 - Execução de caracter para escrita em desenho técnico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994. 4 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8403 - Aplicação de linhas em desenhos: tipos de linhas - larguras das linhas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 5 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8404 - Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 10 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8993 - Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1985. 3 p. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2016
Disciplina: CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE ENGENHARIA	Código: 1522		Série: 1ª	
Carga horária semanal: 02 a	T: 2 a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O papel do Engenheiro: Campos de atuação profissional. Regulamentação profissional (CONFEA E CFQ)

Comunicação: Modelo de comunicação interpessoal. Tipos de comunicação (descendente, ascendente, lateral e diagonal). Formas de comunicação (verbal e escrita). Barreiras da comunicação (organizacionais e interpessoais)

Introdução à Estrutura Organizacional nas Empresas: Características de uma estrutura organizacional (especialização do trabalho, departamentalização, cadeia de comando, margem de controle, centralização e descentralização e formalização). Tipos de estrutura organizacional (estrutura simples, burocrática, matricial e organização virtual)

Sistemas de Unidades – Conversão de Unidades: Análise dimensional. O Sistema Internacional (SI). Fatores de conversão de unidades. Conversão de unidades de equações

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Um bimestre para cada um dos tópicos macro apresentados no Conteúdo Programático

EMENTA

A disciplina trata de temas imprescindíveis para o exercício da profissão de engenheiro. São eles: O papel do Engenheiro Civil e das demais modalidades da Engenharia. Campos de atuação profissional; Regulamentação Profissional; Comunicação e Comunicação Empresarial; Introdução à Estrutura Organizacional nas Empresas; Sistemas de Unidades - Conversão de Unidades; Grandezas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Seminários

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Valle. **Introdução à engenharia**. Florianópolis: UFSC, il. (Série Didática).

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Valle. **Introdução à engenharia**. Florianópolis: UFSC, il. (Série Didática) [Livro digital]

HOLTZAPPLE, M.K.; REECE, W.D. **Introdução à engenharia**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 244 p. ISBN 8521615116.

PAHL, Gerhard, *et al.* **Projeto na engenharia**: fundamentos do desenvolvimento eficaz de produtos, métodos e aplicação. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. ISBN 8521203632.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2009. ISBN 9788502077867.

GOBE, Antonio Carlos, *et al.* **Gerência de produtos**. São Paulo: Saraiva, 2004. ISBN 9788502041240.

MOREIRA, Daniel Augusto. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. ISBN 9788522105878.

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. ISBN 8535217858. [Livro digital]

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. **Comunicação empresarial**: etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: SENAC-SP, 2007. ISBN 9788573598384.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ciência & Engenharia – ISSN 1983-4071

Engenharia – ISSN 0013-7707

Jornal do Instituto de Engenharia

Abenge - Revista de Ensino de Engenharia – ISSN 2236-0158

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2016
Disciplina: FILOSOFIA E METODOLOGIA DA CIÊNCIA			Código: 1523	Série: 1ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2 a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PENSAMENTO HUMANO: a atividade de conhecer enquanto necessidade humana vital e os tipos de conhecimento humano; a ciência como construção cognitiva e social (as motivações para a busca do conhecimento e os processos cognitivos envolvidos).

- Introdução à filosofia – busca pela verdade
- Formas de verdade
- Senso comum e ciência
- O conhecimento científico
- Norma ABNT 10520 (citações e referências)
- Norma 14724 (Escrita do texto científico)
- Comunicação científica: estrutura do texto, ortografia e regras de concordância.

A TEORIA DA CIÊNCIA: bases epistemológicas da Ciência.

- O método científico
- O papel da autoridade na História da Ciência.
- Paradigmas da ciência
- Cientificismo e razão instrumental
- Produção de Resumo e Resenha Científica

DEMANDAS ÉTICAS ATUAIS: a configuração do sujeito ético nas relações com a sociedade e consigo mesmo.

- Sujeito e consciência ética.
- Poder, coerção, disciplina e violência.
- Ética e liberdade.
- Moral e sociedade de consumo

DIVERSIDADE E INTOLERÂNCIA: discussão sobre a alteridade.

- Positivismo e etnocentrismo
- Os “estranhos” na sociedade de consumo
- Intolerância e relações étnico raciais: culturas afro-brasileira e indígena
- Políticas de inclusão social

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Cerca de 6 meses para cada um dos tópicos macro apresentados no Conteúdo Programático

- 1 – O PENSAMENTO HUMANO: (8 semanas)
- 2 – A TEORIA DA CIÊNCIA: (8 semanas)
- 3 – DEMANDAS ÉTICAS ATUAIS: (7 semanas)
- 4 – DIVERSIDADE E INTOLERÂNCIA: (7 semanas)

5- Avaliações Programadas e Seminários (10 semanas)

EMENTA

Como uma das formas de conhecimento humano, a ciência é produzida a partir das necessidades materiais do homem no momento histórico em que vive. Os fatos e as exigências sociais de seu tempo mobilizam a tentativa do homem em compreendê-los e explicá-los racionalmente, a fim de adequar sua ação. Sendo assim, torna-se necessário aliar à dimensão técnica da formação do engenheiro ambiental, as dimensões ética e científica, orientadas pelo valor da sustentabilidade, que se colocam em caráter de urgência no âmbito da globalização. Neste sentido, a disciplina visa trabalhar outras dimensões do humano na sua formação profissional através de subsídios que facilitem seu autoconhecimento e colaborem com o desenvolvimento de capacidades necessárias ao relacionamento interpessoal nos diferentes contextos sociais, estimulando o desenvolvimento da postura de investigação (postura científica) necessária à produção de conhecimento a partir da problemática da própria prática profissional, além de incentivar reflexões críticas a respeito das implicações dos métodos e [modelos](#) científicos para a sociedade e para as ciências, transformando reflexão em escrita científica nos preceitos da língua portuguesa. Complementando o plano de ensino, diante da vigência da Lei 11.645/08 que prevê a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas instituições de ensino, a disciplina pretende desenvolver critérios que levem o discente a refletir sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira, bem como desenvolver a visão crítica em relação à intolerância, discriminação e formas de preconceito em relação às culturas afro-brasileira e indígena. A disciplina também visa contribuir para a disseminação do conhecimento e a discussão sobre as questões de direitos humanos conforme preconizado na Resolução Nº 1/2012.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero)

a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Debates e Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês B.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva 2008. ISBN 8502029002.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pearson Education, 2006. ISBN 9788534611251.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 9788524913112.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar: .** São Paulo: Ateliê, 2005. 139 p. ISBN 8585851813.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib; MICHELETTO, Nilza *et al.* **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. Rio de Janeiro: EDUC, 2012. ISBN 8586435988.

BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DÍAZ BORDENAVE, Juan E. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. Petrópolis: Vozes, 1998. 119 p., il. ISBN 8532604625.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. ISBN 8573022256.

LOBOS, Júlio. **Qualidade através das pessoas**. São Paulo: Do autor, 1991.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2005.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Psicologia e Sociedade - ISSN 1807-0310

Trans/Form/Ação – ISSN 1980-539X

Integração – ISSN 1413-6147

Revista de Sociologia e Política – ISSN 1678-9873

2ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO					
Curso: ENGENHARIA CIVIL					Ano: 2017
Disciplina: MÉTODOS MATEMÁTICOS E COMPUTACIONAIS				Código: 1544	Série: 2ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 1a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de cálculo numérico: Resolução numérica de problemas. Conceito de algoritmo. Introdução a aproximações e erros numéricos. Métodos iterativos.

Noções básicas de programação: Tipos de dados e instruções primitivas. Desvios condicionais. Laços de repetição. Funções e procedimentos.

Determinação de zeros de funções: Método do ponto fixo. Método de Newton Raphson.

Resolução de sistemas lineares: método de eliminação de Gauss.

Interpolação de funções: interpolação polinomial por mínimos quadrados.

Integração numérica: Fórmulas dos trapézios;

Fórmula de Simpson.

Solução de Equações Diferenciais Ordinárias. Método de Euler. Método de Runge-Kutta.

Método de diferenças finitas

EMENTA

Conceitos básicos de Cálculo Numérico. Técnicas básicas de programação. Erros Numéricos. Métodos Numéricos Computacionais: Zeros de Funções; Sistemas Lineares; Interpolação e Ajuste; Integração Numérica; Solução de Equações Diferenciais. Noções básicas de Lógica de Programação.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Conceitos básicos de cálculo numérico 2 semanas
2. Noções básicas de programação: 6 semanas
3. Determinação de zeros de funções: 6 semanas
4. Resolução de sistemas lineares: método de eliminação de Gauss. 6 semanas
5. Interpolação de funções: interpolação polinomial. 6 semanas
6. Ajustes por mínimos quadrados. 4 semanas
7. Integração numérica: 5 semanas
8. Solução de Equações Diferenciais Ordinárias: 5 semanas

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Práticas de Laboratório de Informática

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENALES, Selma; DAREZZO, Artur. **Cálculo numérico**: aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

BURIAN, Reinaldo; LIMA, Antonio Carlos de; HETEM JUNIOR, Annibal. **Cálculo numérico**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FRANCO, Neide Bertoldi. **Cálculo numérico**. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006. 505 p.

LAGO, Silvio. **Algoritmos e Lógica de Programação em C: Uma abordagem didática**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Leônidas Conceição *et al.* **Cálculo numérico**: com aplicações. São Paulo: Harbra, 1987.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. São Paulo: LTC, 2002.

MANZANO, José Augusto N.G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **Estudo dirigido de algoritmos**. 15ª ed. São Paulo. Érica, 2012.

MILNE, William Edmund; MENDES, João Teixeira; SILVA, Luiz Henry Monken. **Cálculo numérico: características matemáticas e computacionais dos métodos numéricos**. 1ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 346 p.,

SALVETTI, Dirceu Douglas. Elementos de cálculo numérico. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. 132 p.

SOUZA, Marco Antonio Furlan et al. **Algoritmo e lógica de programação**. 1ª ed. São Paulo. Cengage Learning, 2008.

STEWART, James. **Cálculo Vol. 2**. Tradução de Antonio Carlos MORETTI, Antonio Carlos Gilli MARTINS. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. v. 2. 1077 p.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

MAKINDE, O. D.. Computational modelling of MHD unsteady flow and heat transfer toward a flat plate with Navier slip and Newtonian heating. Braz. J. Chem. Eng. [online]. 2012, vol.29, n.1, pp. 159-166. ISSN 0104-6632.

MINUSSI, Roberta Brondani e MACIEL, Geraldo de Freitas. Numerical experimental comparison of dam break flows with non-Newtonian fluids. J. Braz. Soc. Mech. Sci. & Eng. [online]. 2012, vol.34, n.2, pp. 167-178. ISSN 1678-5878.

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: ESTATÍSTICA			Código: 1045	Série: 2ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUENCIA

MEDIDAS DE POSIÇÃO

Medidas de tendência central: média, moda, mediana

Separatrizes: Quartis, Decis, Percentis

MEDIDAS DE DISPERSÃO

Variância, Desvio padrão, Coeficiente de variação

MEDIDAS DE ASSIMETRIA

Medidas simétricas, Coeficiente de Assimetria

PROBABILIDADE

Experimento aleatório, Espaço Amostral.

Eventos e tipos de Eventos

DISTRIBUIÇÕES

Distribuição normal

Distribuição Binomial

Distribuição exponencial

CORRELAÇÃO E REGRESSÃO

Regressão Linear Simples

Regressão Linear Múltipla

CONCEITOS BÁSICOS DE CEP (CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO)

Causas comuns

Causas especiais

Capacidade do processo

Tolerância

Limites de especificações

Introdução às Cartas de Controle

INTERVALOS DE CONFIANÇA

Intervalo de confiança com relação à média e a proporção

TESTES DE HIPÓTESES

EMENTA

Coleta e tratamento de dados; Distribuições amostrais e de probabilidade; Amostragem Aleatória e Independência; Comparação de duas médias; Comparação de várias médias (Análise de variância); Distribuições normal, binominal e exponencial; Blocos Randomizados, Correlação e Regressão linear simples e múltipla; Testes de hipóteses.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS (semanas)

INTRODUÇÃO 1

DISTRIBUIÇÕES DE FREQUENCIA 4

MEDIDAS DE POSIÇÃO 3

MEDIDAS DE DISPERSÃO 3

MEDIDAS DE ASSIMETRIA 3

PROBABILIDADE = DISTRIBUIÇÕES 10

CORRELAÇÃO E REGRESSÃO 3

CONCEITOS BÁSICOS DE CEP (CONTROLE ESTATÍSTICO DO PROCESSO) 5

INTERVALOS DE CONFIANÇA + TESTES DE HIPÓTESES 5

Mais períodos de avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Listas de Exercícios

Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. SP. Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Marcos Nascimento. **Noções de probabilidade e estatística**. São Paulo: EDUSP, 2013.

ROCHA, Sergio. **Estatística geral e aplicada: para cursos de engenharia**. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada. São Paulo: Saraiva, 2011. (Série Essencial)**.

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando Excel**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

MONTGOMERY, Douglas C. **Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2013.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Científica Symposium – ISSN 1678-703X

Revista Colombiana de Estatística – ISSN 0120-1751

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2017
Disciplina: FÍSICA GERAL E EXPERIMENTAL II			Código: 1524	Série: 2ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A Lei de Coulomb: Carga elétrica. Princípios da conservação e quantização da carga elétrica. Cargas elétricas e átomos. A Lei de Coulomb. Princípio da superposição.

Campo elétrico: Definição de campos escalares e vetoriais. Campo elétrico de uma carga puntiforme. Princípio da superposição. Distribuição contínua de cargas. Aplicações.

Lei de Gauss: Linhas de campo elétrico. O conceito de fluxo. A Lei de Coulomb e a Lei de Gauss. Aplicações da Lei de Gauss para o cálculo do campo elétrico. Estudo de condutores em equilíbrio.

Potencial elétrico: Forças conservativas e energia potencial. Trabalho e potencial elétrico. Superfícies equipotenciais. Cálculo do potencial elétrico, para cargas puntiformes. Cálculo do potencial elétrico, para distribuições contínuas de cargas. Energia potencial. Cálculo do campo elétrico a partir do potencial elétrico.

Capacitores e dielétricos: Capacitores e capacitância. Associação de capacitores. Cálculo da capacitância. Energia no capacitor. Dielétricos.

Corrente elétrica: Corrente elétrica. Densidade e corrente elétrica. Geradores, força eletromotriz. Resistores e resistência elétrica. Leis de Ohm. Energia e potência em circuitos elétricos. Lei de Joule.

Estudo de circuitos elétricos: Associação de resistores. Circuitos elétricos simples, Leis de Kirchhoff. Energia dissipada em circuitos.

Magnetismo: Campo magnético, imãs e correntes. Indução magnética e força magnética. Fluxo magnético. Movimento de partículas num campo magnético. Leis de Biot-Savart e Ampère. Lei de Faraday. Aplicações: espectroscopia de massa, ciclotron, geradores e motores.

1. A Lei de Coulomb 2 semanas
2. Campo elétrico 4 semanas
3. Lei de Gauss 5 semanas
4. Potencial elétrico 5 semanas
5. Capacitores e dielétricos 5 semanas
6. Corrente elétrica 5 semanas
7. Estudo de circuitos elétricos 4 semanas
8. Magnetismo 4 semanas
9. Avaliações e seminários 5 semanas

EMENTA

A disciplina aborda os conceitos básicos da eletricidade e os modelos de quantificações destes fenômenos. A Lei de Coulomb, Campo Elétrico, Lei de Gauss, Potencial Elétrico, Capacitores e Dielétricos, Corrente Elétrica, Estudo de Circuitos Elétricos, Magnetismo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEARS, Francis W.; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, H.D.; FREEDMAN, Roger A. **Física 2: termodinâmica e ondas.** São Paulo: Addison-Wesley, 2008. V. 2.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física 2: movimento ondulatório e termodinâmica.** São Paulo: Thomson, 2004. V. 2.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de física 3: eletromagnetismo.** São Paulo: Cengage Learning, 2004. V.3

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J.; MOSCATI, Giorgio (Coord.). **Física - Vol.2: um curso universitário: campos e ondas.** São Paulo: Edgard Blücher, 1972. V. 2

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 3: eletromagnetismo.** Rio de Janeiro: LTC, 1996. V. 3.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 4: ótica e física moderna.** Rio de Janeiro: LTC, 1995. V. 4.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor.** São Paulo: Edgard Blücher, 2004. V. 2

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Brazilian Journal of Physics - ISSN 0103-9733

Revista Brasileira de Ensino de Física - ISSN 1086 – 9126

A Física na Escola - ISSN 1983-6430

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II			Código: 1541	Série: 2ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 4a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aplicação da integral definida para funções de uma variável: Cálculo de volume de sólido de revolução (eixo x e eixo y).

Introdução às funções de duas variáveis: Conceito intuitivo de funções de duas variáveis e cálculo de valores. Domínio e representação gráfica. Curvas de nível e representação gráfica. Gráficos de funções de duas variáveis.

Derivadas parciais de funções de duas variáveis: Conceitos e definições. Derivadas parciais de 1ª ordem. Regras de derivação – cálculo de derivadas. Interpretação geométrica. Taxa de variação. Diferenciabilidade. Aplicações em situações-problema da química e da física. Plano tangente; Gradiente e derivada direcional. Derivadas parciais de 2ª ordem. Máximos e Mínimos locais.

Integrais Duplas: Conceito e cálculo em coordenadas retangulares. Coordenadas Polares. Cálculo de integrais duplas em coordenadas polares.

Integrais Impróprias: Conceitos. Noção intuitiva de limites de função de uma variável. Cálculo de integrais impróprias.

Noções básicas de equações diferenciais.

EMENTA

Estudo das funções de duas variáveis e suas propriedades. Conceitos fundamentais de Limites, Derivadas Parciais e Integrais Múltiplas – Estudo das aplicações usuais em Física, Geometria, Economia, etc. Pontos críticos, Máximos e Mínimos. Introdução às Equações Diferenciais.

I) Introdução às funções de duas variáveis (3 semanas)

II) Derivadas parciais de funções de duas variáveis 13 semanas)

III) Cálculo de volume de sólido de revolução (4 semanas)

IV) Integrais Impróprias (2,5 semanas)

V) Integrais Duplas (7 semanas)

VI) Noções básicas de equações diferenciais (6,5 semanas)

Provas bimestrais e 2ª chamadas (4 semanas)

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Listas de Exercícios

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS, Paulo. **Cálculo diferencial e integral - Vol.1.** São Paulo: Makron Books, 2006.

BOULOS, Paulo; ABUD, Zara Issa. **Cálculo diferencial e integral - Vol.2.** São Paulo: Makron, 2002.

FLEMMING, Diva Marília; GONÇALVES, Mirian Buss. **Cálculo A:** funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Books, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOULOS, Paulo. **Pré-Cálculo.** São Paulo: Pearson Education, 2001.

HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald. **Cálculo:** um curso moderno e suas aplicações. S. Paulo: LTC, 2013.

HUGHES-HALLETT, Deborah; GLEASON, A.M; FLATH, D.E; LOCK, Patti F. **Cálculo e aplicações.** São Paulo: Edgard Blücher, 1999.

STEWART, James. **Cálculo - Vol. I.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. V.1

SWOKOWSKI, Earl W. **Cálculo com geometria analítica - Vol.1./ Vol.2** São Paulo: Makron Books, 1994.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista do Professor de Matemática – ISSN 0102-4981

Brazilian Journal of Chemical Engineering – ISSN 0104-6632

Cálculo Matemática para Todos – ISSN 2179-1384

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2017
Disciplina: MECANICA DOS MATERIAIS			Código: 1542	Série: 2ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 4a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução – Conceito de Tensão. Forças e tração e Forças axiais e Tensões normais. Tensão de cisalhamento. Tensão de esmagamento. Coeficiente de segurança.

Tensões e deformações nos sólidos: Deformação específica e Diagrama tensão-deformação. Lei de Hooke e módulo de elasticidade; deformação de barras sujeitas a cargas axiais. Coeficiente de Poisson e Dilatação Volumétrica.

Torção: Análise preliminar das tensões e um eixo e Deformações nos eixos circulares. Ângulo de torção no regime elástico. Eixos estaticamente indeterminados.

Flexão pura: Barras prismáticas em flexão pura e análise preliminar das tensões. Deformações em uma barra simétrica na flexão pura. Tensões e deformações no regime elástico.

Carregamento transversal: Carregamento transversal em barras prismáticas. Hipóteses básicas para a distribuição de tensões normais. Determinação da tensão de cisalhamento em um plano horizontal. Determinação da tensão de cisalhamento em uma viga.

Análise de tensões e deformações: Estado plano de tensões, tensões principais e Círculo de Mohr. Aplicação do círculo de Mohr à análise tridimensional de tensões.

Deflexão de vigas: Deformação de uma viga sujeita a carregamento transversal e equação da linha elástica. Vigas estaticamente indeterminada e funções singulares.

Método de energia: Trabalho de deformação e de deformação específica. Trabalho de deformação elástica para tensões normais e de cisalhamento.

Flambagem: Estabilidade das estruturas e Fórmula de Euler para colunas articuladas. Fórmula de Euler para outras condições de extremidade e Fórmula da Secante

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. ESTÁTICA 9 semanas
2. TRELIÇAS PLANAS 4 semanas
3. CARACTERÍSTICAS GEOMÉTRICAS DE SUPERFÍCIES PLANAS 4 semanas
4. TRAÇÃO E COMPRESSÃO 5 semanas
5. SISTEMAS ESTATICAMENTE INDETERMINADOS 4 semanas
6. CISALHAMENTO 1 semana
7. ESFORÇOS SOLICITANTES 2 semanas
8. FLEXÃO 5 semanas
9. DIAGRAMAS 2 semanas
10. LINHA ELÁSTICA NA FLEXÃO 2 semanas
11. NOÇÕES DE CINEMÁTICA E DINÂMICA 2 semanas

EMENTA

A Disciplina propiciará a compreensão dos fundamentos teóricos acerca de: tensões e deformações nos sólidos; torção; flexão pura; carregamento transversal; análise de tensões e deformações; deflexão de vigas e Flambagem.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares (FTool)
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, E. Russell. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Makron Books, 1995. il. ISBN 8534603448.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais**: para entender e gostar. São Paulo: Blücher, 2013.

VAN VLACK, Lawrence Hall. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. ISBN 8570014805.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASKELAND, Donald R. **Ciência e engenharia dos materiais**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BEER, Ferdinand Pierre. **Mecânica vetorial para engenheiros**: estática. São Paulo: Makron Books, 1990. V. 1. ISBN 0074605364.

CALLISTER JR, William D. **Ciência e engenharia de materiais**: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 9788571946668.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Brasileira de Ensino de Física – ISSN 1086–9126

A Física na Escola – ISSN 1983–6430

Journal of the Brazilian Society of Mechanical Sciences and Engineering – ISSN 1806-3691

Materials Research – ISSN 1980-5373

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2017
Disciplina: RECURSOS NATURAIS E MEIO AMBIENTE			Código: 2064	Série: 2ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução a Poluição ambiental: Conceituação de Poluição, poluentes e contaminantes. Fundamentos de Toxicologia Ambiental. Fundamentos de Ecologia.

Conceituação de Recursos Naturais e Renováveis e Não renováveis: Meio Ambiente; Energia e Fome.

Identificando as Causas da Crise Ambiental Atual: Linha do tempo de acidentes ambientais e documentos gerados. Problemas globais de poluição ambiental. Impacto e risco ambiental. Acordos internacionais. Legislação ambiental no Brasil

Indústria e Meio ambiente. Posturas da indústria em relação às questões ambientais corretiva, reativa, pró- ativa. Conceituação de Qualidade total. Competividade

Desenvolvimento Sustentável: Conceituação de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Os desafios da sustentabilidade.

Poluição Hídrica Superficial: Usos da água, danos causados às águas pela poluição, caracterização das águas, caracterização das fontes poluidoras. Diagnóstico da qualidade da água em São Paulo e outros estados. Monitoramento da qualidade da água. Índice de qualidade de água. Aspectos legais e institucionais. Apresentação e discussão de estudo de casos. Modelos de autodepuração

Poluição Atmosférica: Usos, danos causados pela poluição do ar, fontes de poluição, aspectos legais e institucionais. Diagnóstico da qualidade do ar atmosférico em São Paulo e outros estados. Monitoramento da qualidade do ar. Inventário corporativo de emissões atmosféricas. Crédito de carbono e MDL Apresentação de Estudo de casos.

Poluição do Solo e da Água subterrânea: Usos, danos à saúde ao meio ambiente, principais fontes de poluição do solo. Conceitos de Resíduos sólidos e classificação. Valores de orientadores de solo e água subterrânea. Vulnerabilidade de Aquíferos subterrâneos. Legislação aplicável. Diagnóstico da qualidade do solo e da água subterrânea em São Paulo e outros estados brasileiros. Monitoramento da qualidade do solo e da água subterrânea.

EMENTA

Apresenta as questões ambientais relacionadas ao uso antrópico dos recursos ambientais e a capacidade de suporte do planeta. Demonstra que as ineficiências nas transformações da matéria e da energia geram impactos sobre a qualidade do ar, da água e do solo associados à disposição de resíduos. Discute as principais fontes de poluição (atividade industrial, comercial e outras). Relaciona a legislação ambiental aplicável. Apresenta as ferramentas empregadas no monitoramento da qualidade ambiental. Apresenta conceitos de toxicologia ambiental. Desenvolve a competência para a execução de diagnóstico ambiental para elaboração de estudos e de relatórios de impacto ambiental. A disciplina também aborda os

conceitos relativos à sustentabilidade do meio ambiente, suas relações com o setor produtivo e a influência para a competitividade das empresas modernas. São abordadas também as questões étnico-raciais e de direitos humanos por se inserirem nos contextos das discussões sobre reservas ambientais, fome e saneamento básico. Além disso, o estudante estará capacitado a trabalhar não só com diagnóstico ambiental bem como com educação ambiental.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

O curso está dividido em 7 módulos mais as práticas de campo e seminários. Está planejado para cerca de 5 semanas incluindo nestes períodos as avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Debates

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Projetos e Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental. São Paulo: Signus, 2000.

TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MACHADO, Pedro José de Oliveira. Introdução à climatologia. São Paulo: CENGAGE, 2011.

VESILIND P.A.; MORGAN, S. M. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARTH, Delbert S.; MASON, Benjamin J. Soil sampling quality assurance user's guide. Nevada Univ., Las Vegas (USA) USEPA – EPA/600/8-89/046, 1984. [Documento eletrônico]

BRAGA, Benedito; HESPANHOL, Ivanildo, et al. Introdução à engenharia ambiental. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BRASIL, ELETROBRÁS. Aproveitamento hidrelétrico Belo Monte - Relatório de impacto ambiental - RIMA, maio 2009. Rio de Janeiro: Centrais Elétricas Brasileiras / ELETROBRÁS, 2009. 197p. [Documento eletrônico] Disponível em: <http://www.eletrobras.com/elb/data/Pages/LUMIS46763BB8ITEMIDE2EF79C255994721B37DDE2105C8E90CPTBRIE.htm>

PINTO, Nelson L. de Sousa, et al. Hidrologia básica. São Paulo: Blücher, 1976. il.

REIS, Lineu Belico dos; FADIGAS, Eliane A. Amaral; CARVALHO, Cláudio Elias. Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. ISBN 8520420800. (Coleção Ambiental)

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

BIO - Revista de Saneamento e Meio Ambiente, 1998 - ISBN 01035134

Ecos - Revista de Saneamento Ambiental

ENGENHARIA Sanitária e Ambiental. Rio de Janeiro: ABES, 1999. ISBN 1413-4152.

MEIO Ambiente Industrial. São Paulo: Tocalino, 2008. ISBN 1806-650X.

Revista Brasileira de Ciência do Solo ISSN 0100-0683

Revista Brasileira de Engenharia Ambiental - AGRIAMBI ISSN 1807-1929

Saneamento Ambiental - em defesa do saneamento e do meio ambiente – ISSN 0103-7056

Tratamento de Superfície – ISSN 1980-9204.

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2017
Disciplina: TERMODINÂMICA			Código: 2285	Série: 2ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 2 a	Lab.: 2a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ESTADOS FÍSICOS DA MATÉRIA - Distinção entre os estados físicos da matéria. GASES: Gases Ideais - Equação de estado do gás ideal e aplicações. Misturas gasosas. Lei de Dalton. Gases Reais - Equação de van der Waals. TERMODINÂMICA: Leis da Termodinâmica. Termoquímica. Calores de formação, de combustão e de solução. Lei de Hess. EQUILÍBRIO QUÍMICO: Energia livre de Gibbs. Equilíbrio e espontaneidade. Equilíbrio Químico. Constantes de equilíbrio. Princípio de Le Chatelier. Equação de van't Hoff. EQUILÍBRIO DE FASES: Condição de equilíbrio. Estabilidade de fases. Equação de Clapeyron e aplicações. Pressão de vapor e a Equação de Clausius – Clapeyron. Diagrama de equilíbrio de fases de uma substância pura. SOLUÇÕES IDEAIS: Características da solução ideal. Lei de Raoult. Soluções binárias. Diagramas Pressão de vapor versus composição. Diagramas Temperatura versus composição. CINÉTICA QUÍMICA: Definições dos termos cinéticos. Leis de velocidade. Determinação da ordem e da constante de velocidade de uma reação química. Equação de Arrhenius. ELETROQUÍMICA: Células galvânicas e eletrolíticas. Potencial de eletrodos. Tipos de eletrodos. Equação de Nernst. Eletrólise. Leis de Faraday.

LABORATÓRIO: Viscosidade de líquidos, Oxigênio dissolvido, Tensão superficial por ascensão capilar, Adsorção de líquido em sólido, Calor de neutralização, Lei de Hess, Destilação fracionada, Sistema líquido ternário, Determinação da ordem de uma reação por fotolorimetria, Influência da temperatura e concentração na velocidade de uma reação, Determinação da constante de velocidade da saponificação do acetato de etila por titulometria, Pilha de Daniell e Célula de concentração.

EMENTA

Diferenciar os estados físicos da matéria, destacando suas propriedades e métodos de medida; PLANO DE ENSINO

Estabelecer relações entre os diversos tipos de energia, de modo a capacitar os alunos a aplicá-los nas transformações físicas e químicas;

Interpretar os diagramas de fases das substâncias puras e de soluções;

Adquirir noções básicas sobre Equilíbrio, Cinética Química e Eletroquímica com vistas às aplicações práticas.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

O curso está dividido em 7 módulos mais as práticas. Está planejado para cerca de 5 semanas incluindo nestes períodos as avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-Química Vol. 1. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. v. 1.

CASTELLAN, Gilbert W. Fundamentos de físico-química. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CHANG, Raymond. Físico-química, V.1. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. ; JONES, L. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-Química Vol. 2. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. 2.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-Química Vol. 3. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. v. 3.

MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018, Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail: secretariageral@oswaldocruz.br

RANGEL, Renato N. Práticas de físico-química. 3.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
FERNANDES F. A. N.; PIZZO S. M.; MORAES Jr, D. Termodinâmica química. 1. ed., 2006. Disponível em: <http://www.eq.ufc.br/MD_Termodinamica.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

MÜLLER E. A. Termodinâmica básica. 2. ed. Caracas: Consultora Kemiteknik, 2002. Disponível em: <<http://www3.imperial.ac.uk/pls/portallive/docs/1/16075696.PDF>>. Acesso em: 26 maio 2017. ISBN 980-07-8224-9.

SAVI A. A.; COLUCCI, C. C. Termodinâmica. Maringá: Eduem, 2010. Coleção Formação de Professores em Física - EAD, v. 10. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/termodinamica/modulo_termodinamica.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017. ISBN 978-85-7628-240-2.

SMITH, J. M.; VAN NESS, H. C.; ABBOTT, M. M. Introdução à termodinâmica da engenharia química. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/254832851/Introducao-a-Termodinamica-de-Engenharia-Quimica-7%C2%AAed-Smith-Van-Ness-Abbott>>. Acesso em: 26 maio 2017. ISBN 978-85-216-1553-8.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Brazilian Journal of Chemical Engineering ISSN 0104-6632

Journal of the Brazilian Chemical Society ISSN 0103-5053

Química Nova ISSN 0100-4042

3ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: ELETROTÉCNICA GERAL			Código: 1032	Série: 3ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definições e parâmetros de circuitos: Grandezas elétricas: diferença de potencial elétrico, corrente elétrica e potência elétrica. Resistor, indutor e capacitor. Circuitos em corrente contínua.

Corrente e tensão senoidal: Conceito de valor eficaz. Circuito RLC em corrente alternada; Noções de números complexos. Impedância complexa e notação de fasores.

Potência e fator de potência

Teorema de Thevenin e de Norton

Indutância mútua.

Sistemas trifásicos: Cargas equilibradas e desequilibradas. Método dos wattímetros.

Instalação residencial: Método de carga mínima (NBR5410)

Luminotécnica: Método dos lúmens.

Instalação industrial: Sistema de proteção. Sistema de aterramento. Sistema de proteção contra as descargas atmosféricas: (Franklin, Faraday e eletro geométrico)

Conceitos adicionais sobre a instalação industrial: Grandezas por unidade. Transitório em um circuito RL. Projeto de uma instalação simplificada com cabine abrigada.

EMENTA

Apresentar as definições, grandezas e parâmetros dos circuitos elétricos em corrente alternada, estudando o resistor, indutor e capacitor.

Conhecer as normas NBR5410 e NBR5419 para o projeto de instalações elétricas de baixa tensão e a noção sobre equipamentos de força motriz, bem como os dispositivos de proteção.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Definições e parâmetros de circuitos: (3 semanas)
2. Corrente e tensão senoidal: (7 semanas)
3. Potência e fator de potência (3 semanas)
4. Teorema de Thevenin e de Norton. (2 semanas)
5. Indutância mútua. (1 semana)
6. Sistemas trifásicos: (4 semanas)

Parte B:

1. Instalação residencial. (4 semanas)

2. Luminotécnica: (3 semanas)
3. Instalação industrial: (7 semanas)
4. Conceitos adicionais sobre a instalação industrial: (6 semanas)

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREDER, Hélio; COSTA, Luiz Sebastião (Coord.). **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

PETRUZELLA, Frank D. **Eletrotécnica – Vol. 1**- Porto Alegre: ARTMED/McGraw Hill, 2013.

SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark W.; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Addison-Wesley, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de circuitos em corrente alternada**. São Paulo: Érica, 2002.

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. **Análise de circuitos em corrente contínua**. São Paulo: Érica, 2002.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física 3: eletromagnetismo**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações elétricas industriais**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 666 p., il. ISBN 9788521617426.

SERWAY, Raymond A.; JEWETT JR., John W. **Princípios de Física 3: eletromagnetismo**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. V. 3

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Brasileira de Ensino de Física – ISSN 1086–9126

A Física na Escola – ISSN 1983–6430

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: GEOLOGIA			Código: 2007	Série: 3ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONCEITOS FUNDAMENTAIS EM GEOLOGIA: Estrutura interna da Terra, Tectônica de placas, Tempo Geológico, Noções de estratigrafia.

MINERAIS: Conceito de mineral (composição química, estrutura cristalina, ligações químicas); Classificação sistemática dos minerais, Propriedades físicas dos minerais; Descrição e classificação dos principais minerais formadores de rocha.

PETROGRAFIA: Origem e classificação das rochas; Rochas ígneas; Rochas sedimentares; Rochas metamórficas.

PROCESSOS DE DINÂMICA SUPERFICIAL E DEPÓSITOS SUPERFICIAIS: Principais processos superficiais; Movimento de massa; Assoreamento; Inundação;

ÁGUAS SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEAS: Águas superficiais – conceitos fundamentais, bacia de drenagem, padrões de drenagem, morfologia dos canais fluviais, ação da erosão, transporte e deposição, depósitos sedimentares associados. Águas subterrâneas – conceitos fundamentais, água no subsolo e formação do lençol freático, infiltração, recarga, porosidade e permeabilidade, aquíferos, ação geológica da água subterrânea, recursos hídricos e poluição.

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS NO BRASIL-Cartas e Geoprocessamento.

EMENTA

Conceitos e teorias a respeito da formação da terra e de sua crosta. Mineral e Minério- Ciclo das Rochas- Principais rochas com aplicação à construção civil – A rocha como material de construção, Geologia do Brasil e as principais ocorrências.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

O programa está dividido em 4 módulos bimestrais que incluem as avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Apresentação de Vídeos

Práticas de Laboratório (Amostras de Rochas)

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Projetos de Pesquisa

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIOSSI, Nivaldo José. **Geologia de engenharia**. São Paulo: Oficina de Texto, 2013.

COSTA, Walter D. **Geologia de barragens**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2008.

MACIEL FILHO, Carlos Leite. **Introdução à geologia e engenharia**. Santa Maria – RS: UFSM, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCOV, Maria Eugênia Gimenez. **Geotecnica ambiental**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

LANCELLOTTA, Renato. **Geotechnical engineering**. London: Taylor & Francis, 2008. [Documento eletrônico]

LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio E. **Geologia geral**. São Paulo: Nacional, 1980.

ORTIGÃO, J. A. R. **Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos**. Rio de Janeiro: Terratek, 2007. [Documento eletrônico]

POPP, José Henrique. **Geologia geral**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TEIXEIRA, Wilson, *et al.* **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Brasileira de Ciência do Solo ISSN 0100-0683

Comunicações Geológicas - ISSN 1647-581X

Geologia USP - ISSN 2316-9095

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: MECÂNICA DOS SOLOS			Código: 1777	Série: 3ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Classificação quanto à origem

Solos Residuais e Transportados

Classificação granulométrica, Limite de Liquidez e de Plasticidade.

Índices físicos.

Tensões e tensões efetivas- Eq. de Terzaghi

Tensões externas- Bousinesq & Newmark

Permeabilidade dos solos- Fenômenos associados.

Rede de Fluxo

Adensamento das camadas argilosas.

Introdução ao estudo dos Taludes e das Barragens.

Técnicas em Geotecnia.

EMENTA

A origem dos solos e rochas é discutida e relacionada às características decorrentes dos diferentes processos de formação, interpretada à luz da Geologia. A sondagem de simples reconhecimento, com SPT. Classificações, índices físicos- Propriedades dos solos finos e das areias. Tensões no solo, avaliação das tensões por cargas externas e Critérios de Ruptura (Mohr & Coulumb). Fluxos de água, permeabilidade e suas manifestações. Deformações de adensamento. Taludes e áreas de risco.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1º Semestre

Classificação quanto à origem, Solos Residuais e Transportados. 4 semanas

Classificação granulométrica, Limite de Liquidez e de Plasticidade. 2 semanas

Índices físicos. 3 semanas

Tensões e tensões efetivas- Eq. de Terzaghi 3 semanas

2º Semestre

Tensões externas- Bousinesq & Newmark 4 semanas

Permeabilidade dos solos- Fenômenos associados. Rede de Fluxo 4 semanas

Adensamento das camadas argilosas. 3 semanas

Introdução ao estudo dos Taludes e das Barragens. 3 semanas

Técnicas em Geotecnia. 1 semana

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório
Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Princípios da mecânica dos solos e fundações para a construção civil**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

CAPUTO, Homero Pinto; CAPUTO, Armando Negreiros. **Mecânica dos solos e suas aplicações - Vol. 1**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2006. ISBN 9788586238512.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPUTO, Homero Pinto; CAPUTO, Armando Negreiros. **Mecânica dos solos e suas aplicações**: mecânica das rochas, fundações e obras da terra. São Paulo: LTC. 2015. v. 2.

_____. **Mecânica dos solos e suas aplicações**: exercícios e problemas resolvidos. São Paulo: LTC. 2015.

CARVALHO, Pedro A. S. (Coord.) Manual de geotecnia: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas. São Paulo: IPT, 1991. 206p. ISBN 85.09.00073-5 (Série Publicação IPT, nº 1843). [Documento eletrônico] Disponível em: www.der.sp.gov.br/Website/Acervos/Documentos/Geotecnia.aspx

LANCELLOTTA, Renato. **Geotechnical engineering**. London: Taylor & Francis, 2008. [Documento eletrônico]

LEPSCH, Igo F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

VARGAS, Milton. **Introdução à mecânica dos solos**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977.

ORTIGÃO, J. A. R. **Introdução à mecânica dos solos dos estados críticos**. Rio de Janeiro: Terratek, 2007. 14,4 mb. 3ª ed.pdf [Documento eletrônico] Disponível em:

<http://terratek.com.br/wp-content/uploads/2014/07/2007-Ortigao-J-A-R-Mecanica-dos-solos-dos-estados-criticos>

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Brasileira de Ciência do Solo ISSN 0100-0683

Revista Brasileira de Geofísica ISSN 1809-4511

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS			Código: 1778	Série: 3ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Flexão. Estruturas hiperestáticas. Variação de temperatura e recalques de apoio. Vigas contínuas.
2. Solicitações combinadas. Flexão oblíqua e flexão composta. Material não resistente à tração.
3. Estado duplo de tensão.
4. Noções sobre estado triplo de tensão.
5. Introdução aos critérios de resistência. Fraturamento e fadiga.
6. Introdução a não linearidade geométrica. Flexão composta de barras esbeltas. Flambagem.
7. Noções sobre a segurança das estruturas.

EMENTA

Flexão. Estruturas hiperestáticas. Variação de temperatura e recalques de apoio. Vigas contínuas. Solicitações combinadas. Flexão oblíqua e flexão composta. Material não resistente à tração. Estado duplo de tensão. Noções sobre estado triplo de tensão. Introdução aos critérios de resistência. Fraturamento e fadiga. Introdução a não linearidade geométrica. Flexão composta de barras esbeltas. Flambagem. Noções sobre a segurança das estruturas.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Flexão. Estruturas hiperestáticas. Variação de temperatura e recalques de apoio. Vigas contínuas. 8 semanas
2. Solicitações combinadas. Flexão oblíqua e flexão composta. Material não resistente à tração. 8 semanas
3. Estado duplo de tensão e Noções sobre estado triplo de tensão. 6 semanas
4. Introdução aos critérios de resistência. Fraturamento e fadiga. 6 semanas
5. Introdução a não linearidade geométrica. Flexão composta de barras esbeltas. Flambagem. 5 semanas
6. Noções sobre a segurança das estruturas. 3 semanas

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAN, Aloísio Ernesto. **Resistência dos materiais – Vol. 1.** Campinas: UNICAMP, 2010.

BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais para entender e gostar.** São Paulo: Edgard Blücher, 2013.

VAN VLACK, Lawrence Hall. **Princípios de ciência e tecnologia dos materiais.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1984. il. ISBN 8570014805.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSAN, Aloísio Ernesto. **Resistência dos materiais – Vol. 2.** Campinas: UNICAMP, 2013. v. 2

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, E. Russell. **Resistência dos materiais.** São Paulo: Makron Books, 1995. il. ISBN 8534603448

GERDAU. **Aço para construção civil - GG50: o vergalhão que está por dentro das melhores obras.** Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 8p. (02/12 MD). [Documento eletrônico] Disponível em: <https://www.gerdau.com/br/pt/produtos/catalogos-e-manuais>

GERDAU. **Perfis estruturais Gerdau**: informações técnicas. Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 6p. (10/12). [Documento eletrônico] Disponível em: <https://www.comercialgerdau.com.br/pt/productsservices/products/Document%20Gallery/Informa%C3%A7%C3%B5es%20T%C3%A9cnicas.pdf>

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Prentice Hall, 2010. il. ISBN 9788576053736.

MARINGONI, Heloisa Martins. **GERDAU - Princípios de arquitetura em aço**. 3ª ed. Porto Alegre: GERDAU, 2011. 74p. (Coletânea do uso do aço). [documento eletrônico]. Disponível em: <https://www.gerdau.com.br/pt/productsservices/products/Document%20Gallery/manual-arquitetura.pdf>

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais**. São Paulo: Érica, 1988.

TIMOSHENKO, Stephen P. **Resistência dos materiais - vols. 1 e 2**. Rio de Janeiro: LTC, 1966.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Materials Research – ISSN 1516-1439

Chemical & Engineering News – ISSN 0009-2347

Ciência e Tecnologia dos Materiais – ISSN 0870-8312

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL			Código: 1780	Série: 3ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**FUNDAMENTOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Aspectos técnicos, estéticos e econômicos na aplicação dos materiais de construção.

Classificação dos materiais quanto à origem e aplicação.

Normalização: especificação e métodos de ensaios da ABNT.

Propriedades físicas e mecânicas dos materiais.

Ensaio de laboratório.

AGLOMERANTES E AGREGADOS

Aglomerantes: definição, obtenção, classificação, propriedades, aplicação do cal, do gesso e do cimento portland.

Agregados: definição, obtenção, classificação, propriedades, aplicações dos agregados miúdos e dos agregados graúdos.

Ensaio de laboratório.

Interpretação das NBR11578 e NBR7211.

ARGAMASSAS

Obtenção e classificação quanto à composição.

Propriedades das argamassas no estado fresco e no estado endurecido.

Utilização de tabelas de traços de argamassa.

Argamassas industrializadas - NBR13281.

Argamassas de assentamento, revestimento e pavimentação.

CONCRETOS

Definição e condições fundamentais do concreto estrutural.

Propriedades do concreto no estado fresco e no estado endurecido.

Utilização de tabelas de traço de concreto.

Ensaio do abatimento e resistência à compressão.

Aditivos empregados no concreto.

Tipos especiais de concreto.

Interpretação das NBR12654 e NBR12655.

MATERIAIS DE ALVENARIA

Obtenção e classificação dos tijolos e blocos empregados em alvenaria.

Características dos tijolos e blocos de: cerâmica, concreto, silico calcáreo e concreto celular.

Ensaio de laboratório.

Interpretação das NBR7171 e NBR7173.

MATERIAIS DE COBERTURA

Obtenção e classificação das telhas empregadas em cobertura.

Características das telhas de: cerâmica, fibrocimento, poliéster, alumínio e domo.

Materiais empregados na estrutura de cobertura: madeira, perfis metálicos, parafusos, peças de concordância e arremate.

MATERIAIS DE IMPERMEABILIZAÇÃO

Sistemas rígidos e sistemas flexíveis de impermeabilização.

Características dos materiais impermeabilizantes: aditivos impermeabilizantes, manta asfáltica, manta elastométrica, manta butílica, juntas de silicone.

Fatores que interferem na escolha do tipo de impermeabilização.

MATERIAIS ISOLANTES TERMO-ACÚSTICOS

Obtenção e classificação dos materiais isolantes térmicos.

Obtenção e classificação dos materiais isolantes acústicos.

Características dos materiais isolantes termo acústicos: condutibilidade térmica, resistência térmica, absorção acústica e reflexão acústica.

MATERIAIS DE ESQUADRIAS

Obtenção e classificação das janelas e portas empregadas em esquadrias.

Características das esquadrias de: madeira, alumínio e ferro.

Materiais empregados nas guarnições e batentes das esquadrias.

MATERIAIS DE ACABAMENTO

Pedras naturais: obtenção, propriedades e aplicações.

Cerâmicas: obtenção, propriedades e aplicações.

Vidros: obtenção, propriedades e aplicações.

Plásticos: obtenção, propriedades e aplicações.

Madeiras: obtenção, propriedades e aplicações.

Tintas e vernizes: obtenção, propriedades e aplicações.

EMENTA

Fundamentos de materiais de construção civil. Aglomerantes. Agregados. Argamassas. Concretos. Materiais de alvenaria. Materiais de cobertura. Materiais de impermeabilização. Materiais de isolamento térmico-acústico. Materiais e esquadrias. Materiais de acabamento.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

- 1. FUNDAMENTOS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**
- 2. AGLOMERANTES E AGREGADOS**
- 3. ARGAMASSAS**
- 4. CONCRETOS**
- 5. MATERIAIS DE ALVENARIA**
- 6. MATERIAIS DE COBERTURA**
- 7. MATERIAIS DE IMPERMEABILIZAÇÃO**
- 8. MATERIAIS ISOLANTES TERMO-ACÚSTICOS**
- 9. MATERIAIS DE ESQUADRIAS**
- 10. MATERIAIS DE ACABAMENTO**

O programa está dimensionado para 1 mês ou 4 semanas para cada tópico

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Práticas de Laboratório com exposição de materiais

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Práticas de Laboratório -Campeonato de Concreto
Pequenos Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Pequenos Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção – Vol.1:** novos materiais para a construção civil. Rio de Janeiro: LTC, 2012. V.1 ISBN 9788521612490.

SANTOS JUNIOR, Luís Viana dos. Projeto e execução de alvenarias. São Paulo: PINI, 2014. RIBEIRO, Fabiana Andrade; BARROS, Mércia Maria Semensato Bottura de. **Juntas de movimentação em revestimentos cerâmicos de fachadas.** São Paulo: PINI, 2010. 144p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADDIS, Bill. **Reuso de materiais e elementos de construção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND. **Guia básico de utilização do cimento Portland**. São Paulo: ABCP, 2002. 28p. (BT-106) ISBN858702423X [Documento eletrônico]

BAUER, L. A. Falcão. **Materiais de construção – Vol.2: novos materiais para a construção civil**. Rio de Janeiro: LTC, 1994. V.2 ISBN 9788521610038.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação e prevenção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

CAPORRINO, Cristiana Furlan. **Patologia das anomalias em alvenarias e revestimentos argamassados**. São Paulo: PINI, 2015.

ONOUYE, Barry; KANE, Kevin. **Estática e resistência dos materiais para arquitetura e construção de edificações**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860 <
http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/cadernos_det.php%3Fnro=-1.html>

Cerâmica – ISSN 1678-4553

Revista Construção Metálica – ABCEM – ISSN 1414-6517 <
<http://www.abcem.org.br/revista-construcao-metalica.php>>

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais - ISSN 1983-4195

3. PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: MECÂNICA DOS FLUÍDOS			Código: 2009	Série: 3ª
Carga horária semanal: 04	T: 4a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/aula

3.1. Objetivos Gerais:

A Disciplina propiciará ao estudante o conhecimento dos princípios da Mecânica dos Fluidos, fazendo-o compreender como um fluido pode comportar-se em instalações industriais. Acresce-se o conhecimento de Fenômenos de Transporte (calor e massa), formando a base para a compreensão das Operações Unitárias, utilizadas na Engenharia Ambiental.

3.2. Objetivos Específicos:

O estudante será capaz de elaborar projetos que envolvam tubulações, transmissão de calor, bem como processo de transferência de massa.

3.3. Ementa:

A Disciplina Fenômenos de Transporte, juntamente com outras que lhe são afins, constitui-se de conceitos fundamentais para a formação do profissional da Engenharia. Os conteúdos programáticos nela tratados são: Mecânica dos Fluidos e Transferência de Calor e de Massa, bem como das respectivas partes experimentais.

3.4. Conteúdos Programáticos:

1. Mecânica dos Fluidos

- 1.1. Introdução.
- 1.2. Propriedades dos fluidos.
- 1.3. Estática dos fluidos.
- 1.4. Fundamentos de escoamento de fluidos incompressíveis.
- 1.5. Equação de energia para regime permanente.
- 1.6. Cálculo de escoamento de fluidos e perda de carga em acidentes.
- 1.7. Máquinas de fluxo.
- 1.8. Noções sobre escoamento de fluidos compressíveis.
- 1.9. Camada limite
- 1.10. Tubulações industriais
- 1.11. Medidas de escoamento.
- 1.12. Seleção de Bombas Centrífugas

2. Transferência de Calor

- 2.1. Balanço de energia térmica.
- 2.2. Tipos de transmissão de calor.
- 2.3. Mecanismos de transmissão de calor.

2.4. Equipamentos de transmissão de calor.

3. Transferência de Massa

3.1 Introdução ao transporte de massa.

3.2 Difusão de transporte de massa.

3.5. Estimativa de cronograma para o desenvolvimento dos Conteúdos Programáticos:

1. Mecânica dos Fluidos.....12 semanas

2. Transferência de Calor.....14 semanas

3. Transferência de Massa.....14 semanas

3.6. Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Tarefas e exercícios extra sala disponibilizados pelos professores no portal eletrônico dos mesmos.

3.7. Metodologia:

Para o desenvolvimento desse programa, será necessário que os estudantes pesquisem os livros indicados, onde se encontram as deduções das expressões utilizadas nos cálculos.

Em aula serão ministrados exemplos numéricos e exercícios para a fixação dos conhecimentos adquiridos.

Serão solicitados projetos, aplicando-se os fenômenos de transporte em situações típicas da Engenharia Ambiental.

Das aulas práticas, será solicitada a realização de relatórios com ênfase na discussão dos resultados obtidos nos experimentos, a fim de propiciarem melhor entendimento da teoria.

3.8. Bibliografia Básica:

BRUNETTI, Franco. Mecânica dos fluidos. São Paulo: Pearson Education, 2008. 431 p.

FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T.; PRITCHARD, Philip J. Introdução à mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 798 p.

INCROPERA, Frank P.; DEWITT, David P. Fundamentos de transferência de calor e de massa. São Paulo: LTC, 2008. 643 p.

3.9. Bibliografia Complementar:

BENNET, C. O.; MYERS, J. E. Fenômenos de Transporte: quantidade de movimento, calor e massa. São Paulo, McGraw-Hill, 1978.

BRAGA FILHO, Washington. Fenômenos de transporte para engenharia. São Paulo: LTC, 2012. 358 p.

BIRD Byron; STWART, W.; LIGHTFOOT, E. Fenômenos de transporte (BIRD). São Paulo: LTC, 2004. 856 p.

SCHMIDT, Frank W.; HENDERSON, Robert E.; WOLGEMUTH, Carl H.; MOREIRA, J.R. S. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. São Paulo: Edgard Blucher, 1996.

3.10. Periódicos recomendados:

- Química Nova ISSN 0100-4042
- Eclética Química ISSN 0100-4670
- Brazilian Journal of Physics

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: PAVIMENTAÇÃO			Código: 2010	Série: 3ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PAVIMENTOS**

Características iniciais. O pavimento e a sua constituição. O estudo de um pavimento. Condições climáticas e geográficas.

CONCEITOS E PARÂMETROS BÁSICOS EM PAVIMENTAÇÃO

Terminologia e classificação dos pavimentos. Veículos rodoviários, cargas atuantes. Tráfego, características e solicitações.

MECÂNICA DOS SOLOS APLICADA À PAVIMENTAÇÃO

Caracterização dos solos. Índices físicos

ESTUDOS GEOTÉCNICOS PARA O PROJETO DE PAVIMENTOS

Subleito. Jazidas

MATERIAIS USADOS EM PAVIMENTAÇÃO

Caracterização e mistura de solos. Estabilização granulométrica. Agregados. Ligantes betuminosos e ligantes plásticos

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS FLEXÍVEIS

Regularizações, reforço, sub-bases, base e revestimentos betuminosos. Dimensionamentos de pavimentos flexíveis: método do DNER

PROJETO E CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS RÍGIDOS

Dimensionamentos de pavimentos de concreto: método PCA/84. Construções de pavimentos rígidos.

MANUTENÇÃO DE PAVIMENTOS

Avaliações de desempenho. Projetos de reforço de pavimentos

EMENTA

Pavimentação no Brasil - Conceitos e parâmetros básicos em pavimentação. Mecânica dos solos aplicada à pavimentação. Estudos geotécnicos para o projeto de pavimentos. Materiais usados em pavimentação. Projeto e construção de pavimentos flexíveis. Projeto e construção de pavimentos rígidos. Manutenção de pavimentos.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. **INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS PAVIMENTOS** 1 semana
2. **CONCEITOS E PARÂMETROS BÁSICOS EM PAVIMENTAÇÃO** 2 semanas
3. **MECÂNICA DOS SOLOS APLICADA À PAVIMENTAÇÃO** 6 semanas
4. **ESTUDOS GEOTÉCNICOS PARA O PROJETO DE PAVIMENTOS** 6 semanas

5. **MATERIAIS USADOS EM PAVIMENTAÇÃO** 6 semanas
6. **PROJETO E CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS FLEXÍVEIS** 8 semanas
7. **PROJETO E CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS RÍGIDOS** 6 semanas
8. **MANUTENÇÃO DE PAVIMENTOS** 5 semanas

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Pequenos Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.(Eventuais)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERATTI, Jorge Augusto Pereira; REIS, Rafael Marçal Martins de. **Manual de dosagem de concreto asfáltico**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011. 152p.

SENÇO, W. **Manual de técnicas de pavimentação - Vol. 1**. São Paulo: Pini, 2010. V. 1

SUZUKI, Carlos Y.; AZEVEDO, Angela Martins; KABBACH JUNIOR, Felipe Issa.

Drenagem subsuperficial de pavimentos. São Paulo: Oficinas de Textos, 2013. 240 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALBO, José Tadeu. **Pavimentação asfáltica:** materiais, projeto e restauração. São Paulo: Oficinas de Textos, 2007.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte. **Manual de pavimentos.** Rio de Janeiro: IPR, 2006. 274 p., il., 1.73 mb. [documento eletrônico] Disponível em:

http://www1.dnit.gov.br/arquivos_internet/ipr/ipr_new/manuais/Manual_de_Pavimentacao_Versao_Final.pdf.

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transporte. **Manual de pavimentos rígidos.** Rio de Janeiro: IPR, 2004. 233 p., il., 5.29 mb. [documento eletrônico] Disponível em:

<http://www1.dnit.gov.br/normas/download/Manual%20de%20Pavimentos%20R%EDgidos%20-%20VERS%C3O%20INICIAL.pdf>.

PESSOA JUNIOR, Elci. **Manual de obras rodoviárias e pavimentação urbana:** execução e fiscalização. São Paulo: PINI, 2014.

SENÇO, Wlastermiller de. **Manual de técnicas de projetos rodoviários.** São Paulo: PINI, 2008. 760p.

SENÇO, Wlastermiller de. **Manual de técnicas de pavimentação – Vol.2.** São Paulo: PINI, 2001. V. 2.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Comunicações Geológicas – ISSN 1647-581X

Geologia USP – ISSN 2316-9095

Revista Brasileira de Ciência do Solo – ISSN 0100-0683

Revista Brasileira de Geofísica – ISSN 1809-4511

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2018
Disciplina: TOPOGRAFIA APLICADA À ENGENHARIA			Código: 2011	Série: 3ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 1a	Lab.: 1a	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso. Escalas, bases cartográficas (analógicas e digitais), NBR 13.133 e NBR 14.166.

Coordenadas, sistemas de projeção e plantas topográficas: conceitos básicos.

Métodos de coleta de informações: Planimétricas a Altimétricas. Coletas de posições e atributos.

Conceitos de posicionamento por satélite (GPS e Glonass). Implantação e locação de projetos: estradas, plataformas, barragens e obras subterrâneas.

Elaboração e atualização de uma base topográfica (digital e analógica).

Conceitos básicos de fotogrametria/sensoriamento remoto.

EMENTA

Apresentação do curso. Aplicações da disciplina na Engenharia. Escalas, bases cartográficas (analógicas e digitais), NBR 13.133 e NBR 14.166. Coordenadas, sistemas de projeção e plantas topográficas: conceitos básicos. Métodos de coleta de informações: Planimétricas e Altimétricas. Coletas de posições e atributos. Conceitos de posicionamento por satélite (GPS e Glonass). Implantação e locação de projetos: estradas, plataformas, barragens e obras subterrâneas. Elaboração e atualização de uma base topográfica (digital e analógica). Conceitos básicos de fotogrametria/sensoriamento remoto.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Apresentação do curso. Escalas, bases cartográficas (analógicas e digitais), NBR 13.133 e NBR 14.166.
2. Coordenadas, sistemas de projeção e plantas topográficas: conceitos básicos.
3. Métodos de coleta de informações: Planimétricas a Altimétricas. Coletas de posições e atributos.
4. Conceitos de posicionamento por satélite (GPS e Glonass). Implantação e locação de projetos: estradas, plataformas, barragens e obras subterrâneas.
5. Elaboração e atualização de uma base topográfica (digital e analógica).
6. Conceitos básicos de fotogrametria/sensoriamento remoto.

Programados 5 semanas por tópico e suas avaliações e mais as aulas práticas de campo.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares (Topocal)

Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório (Estação Total)

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Campo

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto Campos. **Topografia – Vol.1:** aplicada a engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. V. 1

DAIBERT, João Dalton. **Topografia:** técnicas e práticas de campo. São Paulo: Érica, 2014.
TULER, Marcelo; SARAIVA, Sergio. **Fundamentos de topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2013. (Série Tekne)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto Campos. **Topografia – Vol.2:** aplicada a engenharia civil. São Paulo: Edgard Blücher, 2013. V. 2

CASACA, João M. **Topografia geral.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

COELHO JÚNIOR, José Machado; ROLIM NETO, Fernando C.; ANDRADE, Júlio S.C.O. **Topografia geral.** Recife: EDUFRPE, 2014. 162 p., il., color, 3.14 mb. [Documento

eletrônico] Disponível em: <http://www.geoluislopes.com/2014/07/livro-topografia-geral-disponivel-para-download-gratuitamente.html>

McCORMICK, John. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

VEIGA, Luis Augusto Koenig; ZANETTI, Maria Aparecida Zehnpfennig; FAGGION, Pedro Luis. **Fundamentos de topografia**: engenharia cartográfica e de agrimensura. Londrina: UFPR - Universidade Federal do Paraná, 2012. 288 p., il., color, 8.45 mb. [Documento eletrônico] Disponível em:

http://www.cartografica.ufpr.br/docs/topo2/apos_topo.pdf

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Comunicações Geológicas – ISSN 1647-581X

Geologia USP – ISSN 2316-9095

Revista Brasileira de Ciência do Solo – ISSN 0100-0683

Revista Brasileira de Geofísica – ISSN 1809-4511

4ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: FUNDAÇÕES			Código: 1784	Série: 4ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.:	Projeto: 1a	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Inter-relação estrutura – solo – fundação. Tipos básicos de fundações.
2. Segurança: ELU ("ruptura") e ELS ("recalques"). Provas de carga (execução e interpretação).
3. Investigações, amostragem, ensaios (de campo e de laboratório), Sondagens, perfis típicos de terrenos. Obtenção de parâmetros geotécnicos por correlações.
4. Projeto geométrico de fundações diretas. Casos de sapatas isoladas, associadas, alavancadas, etc.
5. Fundações profundas: tipos básicos. Características de fundações por tubulões: aspectos construtivos e de projeto.
6. Fundações profundas por tubulões: projeto geométrico, estimativa da cota de apoio e dos recalques.
7. Fundações por estacas: tipos, aspectos construtivos, aplicações e contra-indicações, vantagens e desvantagens. Projeto geométrico e estimativa do comprimento. Distribuição entre carga de atrito e de ponta. Controles de cravação: nega e repique elástico. Provas de carga e ensaios de carregamento dinâmico. Recalques de estacas isoladas e de grupos.
8. Escolha do tipo mais adequado de fundação para diversos perfis de subsolo e de acordo com as cargas e os requisitos das edificações.
9. Empuxos de terra como problema de equilíbrio limite. Cálculos de empuxos ativos e passivos por Rankine e Coulomb. Efeitos de sobrecargas, trincas e fluxo d'água.
10. Muros de arrimo: tipos, aplicações, comportamento, drenagem, análise, projeto, segurança. Projeto de muros de arrimo sobre várias condições de solicitação. Detalhes construtivos.
11. Escavações de valas e subsolos de edifícios: tipos de escoramentos e de controle da água. Escavações escoradas. Tirantes.
12. Solo grampeado.
13. Obras especiais de fundações: sub-fundação e reforço de fundações de estruturas.
14. Visita de campo: obra em fase de execução de fundações e contenções.

EMENTA

Os diversos tipos de fundações e contenções são apresentados em suas características, processos construtivos e equipamentos. Vantagens e desvantagens de cada tipo são analisadas para obras de diferentes portes e em diversos perfis de subsolo. Apresentam-se os

critérios de projeto relacionados à segurança contra ELU e ELS. Teorias (Elasticidade, Plasticidade, Adensamento) e modelos de comportamento para previsão de cargas de ruptura e de deslocamentos são apresentados. Discute-se a obtenção dos parâmetros geotécnicos necessários para a aplicação desses modelos. Visitas a obras de fundação e contenção são oferecidas em função da disponibilidade.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Os itens de 1 até 7 serão desenvolvidos no 1º Semestre sendo duas semanas para os itens 1 e 2 e o restante do semestre para os demais tópicos na forma de teoria e projetos. O segundo semestre será ocupado pelos demais itens de Obras de Terra.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo.
Listas de Exercícios
Projetos em Grupo.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HACHICH, W. **Fundações**: teoria e prática. São Paulo: PINI, 2012.

MASSAD, Façal. **Obras de terra**: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficinas de Textos, 2010.

VELLOSO, Dirceu de Alencar. **Fundações Vol.1**: critérios de projeto, investigação de subsolo, fundações superficiais. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Urbano Rodrigues. **Dimensionamento de fundações profundas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; CARVALHO, Luís Fernando Meirelles. **Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

DAS, Braja; KHALED, Sobhan. **Fundamentos de engenharia geotécnica**. São Paulo: Cengage, 2015.

MELHADO, Silvio Burratino, *et al.* **Apostila Fundações – POLI**. São Paulo: ABRAETD, 2002. [Documento eletrônico] Disponível em: http://www.abraetd.com.br/skins/red-blue/images/arquivos/artigos/Apostila_fundacoes-%20TUBULOES%20POLI.pdf

PINTO, Carlos de Sousa. **Curso básico de mecânica dos solos**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2006. 367 p., il. ISBN 9788586238512.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído - ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: ESTABILIDADE DAS CONSTRUÇÕES		Código: 1786	Série: 4ª	
Carga horária semanal: 04 a	T: 4a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Trabalhos virtuais

Análise matricial de estruturas pelo método dos deslocamentos: Sistematização, modelagem e interpretação dos resultados.

Introdução à teoria da elasticidade

Introdução à teoria das placas

Introdução ao método dos elementos finitos: sistematização, modelagem e interpretação dos resultados.

EMENTA

Trabalhos virtuais· Análise matricial de estruturas pelo método dos deslocamentos: sistematização, modelagem e interpretação dos resultados· Introdução à teoria da elasticidade· Introdução à teoria das placas· Introdução ao método dos elementos finitos: sistematização, modelagem e interpretação dos resultados.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1ª Semestre: Trabalhos virtuais, Análise matricial de estruturas pelo método dos deslocamentos: Sistematização, modelagem e interpretação dos resultados.

2ª Semestre: Introdução à teoria da elasticidade, Introdução à teoria das placas e Introdução ao método dos elementos finitos: sistematização, modelagem e interpretação dos resultados.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares (FTool)

Apresentação de Vídeos

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Listas de Exercícios

Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, João Cyro; MAZZILLI, Carlos Eduardo Nigro; BUCALEM, Miguel L.; CIFÚ, Sergio. **Lições em mecânica das estruturas:** trabalhos virtuais e energia. São Paulo: Oficina dos Textos; 2011.

SORIANO, Humberto Lima. **Análise de estruturas:** formulações clássicas. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manuel Henrique Campos. **Resistencia dos materiais para entender e gostar.** São Paulo: Edgard Blucher, 2013.

DYER, Thomas. **A durabilidade do concreto.** São Paulo: Ciência Moderna, 2015.

LLERENA, César Alfredo Espezúa. **Análise de edifícios altos submetidos a terremotos pela técnica do meio contínuo.** 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. [Documento eletrônico] Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18134/tde-07122009-140524/en.php>

NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

NEVILLE, A. M.; BROOKS, J. J. **Tecnologia do concreto.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

PARETO, Luis. **Mecânica e calculo de estruturas.** São Paulo: Hemus, 2004.

SORIANO, Humberto Lima. **Introdução a dinâmica das estruturas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

Tratamento de Superfície – ISSN 1980-9204

PLANO DE ENSINO					
Curso: ENGENHARIA CIVIL					Ano: 2019
Disciplina: ESTRUTURAS DE CONCRETO I				Código: 1787	Série: 4ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3 a	Lab.:	Projeto: 1a	Carga horária anual: 160 h/a	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O concreto estrutural;
2. Normas e simbologia; Segurança estrutural;
3. Concepção estrutural de edifícios;
4. Solicitações normais: fundamentos;
5. Flexão normal simples - armaduras simples e dupla;
6. Vigas de seções retangulares e T;
7. Lajes: dimensionamento e detalhamento;
8. Solicitações tangenciais: força cortante;
9. Armaduras de suspensão e de costura;
10. Torção;
11. Detalhamento de vigas;
12. Ancoragem, alojamento e emendas;
13. Decalagem; arranjo geral das armaduras.

EMENTA

O concreto estrutural; Normas e simbologia; Segurança estrutural; Concepção estrutural de edifícios; Solicitações normais: fundamentos; Flexão normal simples - armaduras simples e dupla; vigas de seções retangulares e T; lajes: dimensionamento e detalhamento; Solicitações tangenciais: força cortante; armaduras de suspensão e de costura; torção; Detalhamento de vigas: ancoragem, alojamento e emendas; decalagem; arranjo geral das armaduras.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O concreto estrutural ... **1 semana**
- Normas e simbologia; Segurança estrutural ... **1 semana**
- Concepção estrutural de edifícios... **1 semana**
- Solicitações normais: fundamentos... **2 semanas**
- Flexão normal simples - armaduras simples e dupla... **5 semanas**
- Vigas de seções retangulares e T... **5 semanas**
- Lajes: dimensionamento e detalhamento... **4 semanas**
- Solicitações tangenciais: força cortante ... **5 semanas**

- Armaduras de suspensão e de costura ... **2 semanas**
- Torção ... **1 semana**
- Detalhamento de vigas...**6 semanas**
- Ancoragem, alojamento e emendas... **6 semanas**
- Decalagem; arranjo geral das armaduras ... **1 semana**

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório
Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GJORV, O. E; **Projeto da durabilidade de estruturas de concreto em ambientes de severa agressividade**. Rio de Janeiro: Oficinas de Textos, 2015.

PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso básico de concreto armado**. Rio de Janeiro: Oficinas de Textos, 2015.

SILVA, Valdir P. **Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio**: conforme ABNT NBR 15200/2012. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Tecnologia do concreto estrutural**: tópicos aplicados. São Paulo: Pini, 2008. 184 p., il., 40.7 mb. ISBN 9788572662000. [documento eletrônico] Disponível em: <http://www.bibliotecadaengenharia.com/2014/09/tecnologia-do-concreto-estrutural-pini.html>

GERDAU. **Aço para construção civil - GG50**: o vergalhão que está por dentro das melhores obras. Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 8p. (02/12 MD). [documento eletrônico] Disponível em: <https://www.gerdau.com/br/pt/produtos/catalogos-e-manuais>

HANAI, João Bento de. **Fundamentos do concreto protendido**. São Carlos: USP, 2005. 116 p., il., color, 4.58 mb. [documento eletrônico]

LEONHARDT, L.; MONNING, E. **Construções de concreto – Vol.1**: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MANUAL do concreto dosado em central. São Paulo: ABESC, 2007. Disponível em: www.abesc.org.br/pdf/manual.pdf [documento eletrônico]

MOLITERNO, Antonio. **Cadernos de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

ROSSIGNOLO, João Adriano. **Concreto leve estrutural: produção, propriedades, microestrutura e aplicações**: produção, propriedades, microestruturas e aplicações. São Paulo: Pini, 2009. 150 p., il., 31.6 mb. ISBN 9788572662208. [documento eletrônico] Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0By2PgJCTfCF7NTYxdlpscXBSb1U/view>.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Concreto y Cemento. Investigación y Desarrollo – ISSN 2007-3011

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS			Código: 1788	Série: 4ª
Carga horária semanal: 02a	T: 2a	Lab.: 	Projeto: 	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Panorama atual da construção de edifícios no Brasil.

Serviços preliminares. Movimento de terra. Locação.

Subsistema Fundações: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção.

Subsistema Estruturas: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção.

Subsistema Vedações: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção.

Subsistema Esquadrias: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção.

EMENTA

Panorama atual da construção de edifícios no Brasil. Serviços preliminares. Movimento de terra. Locação. Subsistema Fundações: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção. Subsistema Estruturas: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção. Subsistema Vedações: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção. Subsistema Esquadrias: caracterização, elementos, classificação, funções e tecnologia de produção.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Estão previstas 6 semanas para cada item e mais o período de avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Apresentação de Vídeos

Seminários

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento). As médias semestrais N₁ e N₂ serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão

expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Pequenos Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de edifícios**: do início ao fim da obra. São Paulo: PINI, 270 p.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções – Vol.1**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. V. 1.

_____. **Prática das pequenas construções – Vol.2**. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. V. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; CARVALHO, Luís Fernando Meirelles. **Quatro edifícios, cinco locais de implantação, vinte soluções de fundações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016.

CAPORRINO, Cristiana Furlan. **Patologia das anomalias em alvenarias e revestimentos argamassados**. São Paulo: PINI, 2015.

FUSCO, Pérciles Brasiliense. **Tecnologia do concreto estrutural**: tópicos aplicados. São Paulo: PINI, 2008. 184 p., il., 40.7 mb. ISBN 9788572662000. [documento eletrônico]. Disponível em: <http://www.bibliotecadaengenharia.com/2014/09/tecnologia-do-concreto-estrutural-pini.html>

GIANNONI, André; BOTELHO, Manoel Henrique Campos; BOTELHO, Vinicius C. **Manual de projeto de edificações**. São Paulo: PINI, 2009.

GRAZIANO, Francisco Paulo. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. São Paulo: Ed. O Nome da Rosa, 2006. ISBN-10: 8586872407

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Concreto y Cemento. Investigación y Desarrollo – ISSN 2007-3011

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: ESTRADAS E TRANSPORTES			Código: 2013	Série: 4ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.:	Projeto: 1a	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Componentes dos Sistemas de Transportes

Fases de elaboração de Projeto Viário

Noções sobre Classificação Funcional e Técnica de Vias

Veículos de projeto. Noções sobre o comportamento dos motoristas. Noções básicas sobre o fluxo de tráfego, desempenho e capacidade viária.

Conceitos gerais, considerações teóricas e práticas para os projetos planialtimétrico e altimétrico de vias urbanas, rodovias e ferrovias. Elementos de seção transversal.

Interseções e faixas auxiliares de tráfego.

Terraplenagem: cálculo de volumes, diagrama de massas, orientação para movimentação, Notas de serviços.

Noções sobre modelos computacionais para projeto geométrico.

EMENTA

Componentes dos Sistemas de Transportes - Fases de elaboração de Projeto Viário - Noções sobre Classificações Funcionais e Técnica de Vias - Veículos de projeto. Noções sobre o comportamento dos motoristas. Noções básicas sobre o fluxo de tráfego, desempenho e capacidade viária. - Conceitos gerais, considerações teóricas e práticas para os projetos planialtimétrico e altimétrico de vias urbanas, rodovias e ferrovias. Elementos de seção transversal. Interseções e faixas auxiliares de tráfego. - Terraplenagem: cálculo de volumes, diagrama de massas, orientação para movimentação, Notas de serviços. - Noções sobre modelos computacionais para projeto geométrico.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Componentes dos Sistemas de Transportes: 5 semanas

Fases de elaboração de Projeto Viário : 5 semanas

Noções sobre Classificação Funcional e Técnica de Vias : 5 semanas

Veículos de projeto. Noções sobre o comportamento dos motoristas. Noções básicas sobre o fluxo de tráfego, desempenho e capacidade viária. : 5 semanas

Conceitos gerais, considerações teóricas e práticas para os projetos planialtimétrico e altimétrico de vias urbanas, rodovias e ferrovias. Elementos de seção transversal. 5 semanas

Interseções e faixas auxiliares de tráfego. : 5 semanas

Terraplenagem: cálculo de volumes, diagrama de massas, orientação para movimentação, Notas de serviços. : 5 semanas

Noções sobre modelos computacionais para projeto geométrico.: 5 semanas

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares (Topocal)
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERATTI, Jorge A. P.; REIS, Rafael Marçal M. de. **Manual de dosagem de concreto asfáltico**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2011. 152p.

SUZUKI, Carlos Y.; AZEVEDO, Angela Martins; KABBACH JUNIOR, Felipe Issa. **Drenagem subsuperficial de pavimentos**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2013.

VIEIRA, Eluisio A. G. A.; LOPES, Luiz A. S.; ANTAS, Paulo Mendes. **Estradas: projeto geométrico e terraplenagem**. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A Policy on Geometric Design of Highways and Streets 2001. 4ª ed. Washington: AASHTO, 2001. [Documento eletrônico]Disponível em:

http://nacto.org/docs/usdg/geometric_design_highways_and_streets_aashto.pdf

BALBO, Jose Tadeu. **Pavimentação Asfáltica**: materiais, projeto e restauração. São Paulo: Oficinas de Textos, 2007.

BERNUCCI, Liedi Bariani, *et al.* **Pavimentação asfáltica**: formação básica para engenheiros. Rio de Janeiro: ABEDA/PETROBRÁS, 2008. [Documento eletrônico] Disponível em: www.proasfalto.com.br/07_download.htm

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **Manual de pavimentação**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Rodoviárias, 2006. [Documento eletrônico]

CARVALHO, Pedro A. S. (Coord.) **Manual de geotecnia**: taludes de rodovias: orientação para diagnóstico e soluções de seus problemas. São Paulo: IPT, 1991. 206p. ISBN 85.09.00073-5 (Série Publicação IPT, nº 1843). [Documento eletrônico] Disponível em: www.der.sp.gov.br/Website/Acervos/Documentos/Geotecnia.aspx

Departamento de Estradas de Rodagem [Portal]. Secretaria de Logística e Transportes. **Especificação técnica - Pavimentação**. [Documento eletrônico] Disponível em:

<http://www.der.sp.gov.br/Website/Acessos/Documentos/Tecnicas.aspx>

FOGLIATTI, Maria Cristina; FILIPPO, Sandro; GOUDARD, Beatriz. **Avaliação de impactos ambientais**: aplicação aos sistemas de transporte. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. ISBN 8571931089.

NABAIS, Rui José da Silva. **Manual básico de engenharia ferroviária**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

SENÇO, Wlastermiller de. **Manual de técnicas de projetos rodoviários**. São Paulo: PINI, 2008. 760p.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Comunicações Geológicas – ISSN 1647-581X

Geologia USP – ISSN 2316-9095

Obras y Proyectos - ISSN 0718-2813

Revista Brasileira de Ciência do Solo – ISSN 0100-0683

Revista Brasileira de Geofísica – ISSN 1809-4511

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: ESTRUTURAS METÁLICAS E DE MADEIRA			Código: 2014	Série: 4ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estruturas de Aço

Principais características da construção metálica. Propriedades do aço estrutural. Ações e segurança. Produtos de aço para uso em estruturas. Representação em projeto. Dimensionamento de elementos estruturais. Peças sob tração axial. Peças sob compressão axial. Noções sobre flambagem local das chapas. Peças sob flexão reta. Flambagem lateral de vigas. Peças sob flexão composta. Pilares de edifícios e galpões. Conexões. Dimensionamento de ligações parafusadas e soldadas. Projeto e detalhamento de ligações. Sistemas estruturais de edifícios. Sistemas estruturais correntes. Concepção estrutural de edifícios e galpões. Estudo de casos. Visita a uma obra.

Estruturas de Madeira

Propriedades das madeiras. Hipóteses básicas de segurança. Dimensionamento de elementos estruturais. Estados limites últimos. Solicitações normais e tangenciais. Contraventamento. Ligações de elementos estruturais de madeira

EMENTA

Estruturas de Aço Principais características da construção metálica. Soldas, rebites, parafusos. Estruturas de Madeira Propriedades das madeiras. Vínculos e apoios. Cargas acidentais e Permanentes em telhados e Pórticos industriais.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Estão planejadas 30 semanas para Estruturas Metálicas e 10 semanas para estruturas de Madeiras. Estes tempos incluem as visitas às obras e as avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Uso auxiliar de softwares (FTool)
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Elaboração de Projetos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAMBERLAIN, Zacarias; FABEANE, Ricardo; FICANHA, Ricardo. **Projeto e calculo de estruturas de aço**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MOLITERNO, Antonio. **Elementos para projetos em perfis leves de aço**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. REBELLO, Yopanan. **Estrutura de aço, concreto e madeira**. São Paulo: Zigurate, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABCEM. **Execução de estruturas de aço**: práticas recomendadas. São Paulo: ABCM/ABECE/CBCA, 2010. 60p. [Documento eletrônico] Disponível em: www.abece.com.br/download/pdf/FolderExecucao10.12.pdf

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JUNIOR, E. Russell. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Makron Books, 1995. Il. ISBN 8534603448.

GERDAU. **Aço para construção civil - GG50**: o vergalhão que está por dentro das melhores obras.

Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 8p. (02/12 MD). [Documento eletrônico] Disponível em: <https://www.gerdau.com.br/pt/produtos/catalogos-e-manuais>

GERDAU. **Perfis estruturais Gerdau**: informações técnicas. Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 6p. (10/12). [Documento eletrônico] Disponível em: <https://www.comercialgerdau.com.br/pt/productsservices/products/Document%20Gallery/Informa%C3%A7%C3%B5es%20T%C3%A9cnicas.pdf>

MARINGONI, Heloisa Martins. **GERDAU - Princípios de arquitetura em aço**. 3.ed. Porto Alegre: GERDAU, 2011. 74p. (Coletânea do uso do aço). [documento eletrônico]. Disponível em: <https://www.gerdau.com.br/pt/productsservices/products/Document%20Gallery/manual-arquitetura.pdf>

MOLITERNO, A. **Cadernos de projeto de telhados em estruturas de madeira**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de aço**: dimensionamento prático. São Paulo: LTC, 2009.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de madeira**. São Paulo: LTC, 2003.

RUTMAN, Jacques. **Estruturas metálicas**: projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol, 2014.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Revista Construção Metálica – ABCEM – ISSN 1414-6517

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2019
Disciplina: HIDRÁULICA, HIDROLOGIA E SANEAMENTO			Código: 2286	Série: 4ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.:	Projeto: 1a	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Princípios Básicos

Conceitos de hidráulica, subdivisões. Hidrostática: pressões e empuxos.

Hidrodinâmica

Revisão dos princípios gerais do movimento dos fluidos. Teorema da energia Bernoulli.

Perdas de carga em tubulações – Equações simplificadas.

Orifícios, bocais e vertedores.

Escoamento em condutos forçados.

Escoamento em condutos livres.

Estudo da carga específica e suas aplicações. Movimento variado nos canais: ressalto hidráulico. Canal em regime permanente e uniforme. Canal em regime gradualmente e bruscamente variado.

Sistemas urbanos de hidráulica aplicada.

Ciclo Hidrológico

Características físicas de bacias hidrográficas

Noções sobre aproveitamento múltiplo e gerenciamento de recursos.

Características climáticas

Levantamentos de dados para estudos hidrológicos

Precipitação/ Infiltração/ Evapotranspiração

Escoamento superficial; teoria do hidrograma unitário.

Curvas de duração

Estatística de vazões extremas

Dimensionamento e operação de reservatórios

Hidrologia urbana; relações intensidade-duração-frequência e método racional.

Efeitos da urbanização sobre as inundações

Propagação de cheias em canais e reservatórios

Águas subterrâneas

Modelos matemáticos em hidrologia

EMENTA

A Disciplina contempla os fundamentos teóricos da hidrostática e hidrodinâmica; perdas de carga; tipos de escoamentos, bem como sistemas urbanos de hidráulica aplicada. Faz parte igualmente da disciplina os estudos básicos de hidrologia.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

6 SEMANAS

Princípios Básicos

Conceitos de hidráulica, subdivisões. Hidrostática: pressões e empuxos.

Hidrodinâmica

Revisão dos princípios gerais do movimento dos fluidos. Teorema da energia Bernoulli.

Perdas de carga em tubulações – Equações simplificadas.

Orifícios, bocais e vertedores.

10 SEMANAS

Escoamento em condutos forçados.

Escoamento em condutos livres.

Estudo da carga específica e suas aplicações. Movimento variado nos canais: ressaltos hidráulicos. Canal em regime permanente e uniforme. Canal em regime gradualmente e bruscamente variado.

Sistemas urbanos de hidráulica aplicada.

10 SEMANAS

Ciclo Hidrológico

Características físicas de bacias hidrográficas

Noções sobre aproveitamento múltiplo e gerenciamento de recursos.

Características climáticas

Levantamentos de dados para estudos hidrológicos

Precipitação/ Infiltração/ Evapotranspiração

Escoamento superficial; teoria do hidrograma unitário.

Curvas de duração

Estatística de vazões extremas

5 SEMANAS

Dimensionamento e operação de reservatórios

9 SEMANAS

Hidrologia urbana; relações intensidade-duração-frequência e método racional.

Efeitos da urbanização sobre as inundações

Propagação de cheias em canais e reservatórios

Águas subterrâneas

Modelos matemáticos em hidrologia

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Apresentação de Vídeos

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Práticas de Laboratório
Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNANDEZ, Miguel Fernandez y; ARAUJO, Roberto de; ITO, Acácio Eiji. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Águas de chuvas**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.
PINTO, Nelson L. de Sousa, *et al.* **Hidrologia básica**. São Paulo: Blücher, 1976. ISBN 9788521201540.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCEZ, Lucas Nogueira; ALVAREZ, Carlos. **Hidrologia**. Revista e atualizada. São Paulo: Edgard Blücher, 1988. ISBN 8521201699.
GRIBBIN, John. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. São Paulo: Cengage Learning, 2014. ISBN 9788522116348.
MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações: hidráulica e sanitárias**. São Paulo: LTC, 1990.
MARTINEZ ALFARO, Pedro E.; MARTINEZ SANTOS, Pedro; CASTAÑO, Silvino. **Fundamentos de hidrogeologia**. Madrid: Mundi-Prensa, 2006. ISBN 8484762394.

TEIXEIRA, Wilson, *et al.* **Decifrando a terra**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2009. ISBN 8586238147.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Estado do Meio Ambiente; ROCHA, Gerônimo Alburquerque, *et al.* **Cadernos de educação ambiental - Vol. 14: recursos hídricos**. São Paulo: SMA, 2011. 102 p., il. [Documento eletrônico] Disponível em: <http://s.ambiente.sp.gov.br/publicacoes/14-recursos-hidricos-2012.pdf>

PROCESSOS de desinfecção e desinfetantes alternativos na produção de água potável. Coordenação de Luiz Antonio DANIEL. São Carlos: PROSAB, 2001. 139 p., 863,81 KB. [Documento eletrônico]. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/prosab/livros/LuizDaniel.pdf>

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Revista Brasileira de Recursos Hídricos - ISSN 1414-381X

Revista de Gestão de Águas da América Latina – ISSN 1806-4051

Tratamento de Superfície – ISSN 1980-9204

5ª SÉRIE

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: ESTRUTURAS DE CONCRETO II			Código: 1789	Série: 5ª
Carga horária semanal: 04 a	T: 3a	Lab.:	Projeto: 1a	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Cálculo e limitação das deformações; Abertura das fissuras; Fadiga; Flexão normal e composta; Flexão oblíqua composta; Estruturas contraventadas e de Contraventamento; Pilares contraventados: pilar padrão; pilares: central, de extremidade e de canto; Estabilidade global de edifícios; Protensão: concepção; estado limite de utilização; segurança à ruptura na flexão; Introdução a não linearidade geométrica. Flexão composta de barras esbeltas. Flambagem. Noções sobre a segurança das estruturas.

EMENTA

Cálculo e limitação das deformações; · Abertura das fissuras; · Fadiga; · Flexão normal e composta; · Flexão oblíqua composta; · Estruturas contraventadas e de contraventamento; · Pilares contraventados: pilar padrão; pilares: central, de extremidade e de canto; · Estabilidade global de edifícios; Protensão: concepção; estado limite de utilização; segurança à ruptura na flexão.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS**5 SEMANAS**

Cálculo e limitação das deformações; · Abertura das fissuras; · Fadiga;

15 SEMANAS

Flexão normal e composta; · Flexão oblíqua composta; · Estruturas contraventadas e de contraventamento; ·

10 SEMANAS

Pilares contraventados: pilar padrão; pilares: central, de extremidade e de canto; · Estabilidade global de edifícios;

10 SEMANAS

Protensão: concepção; estado limite de utilização; segurança à ruptura na flexão.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares

Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos e Projeto de peças em grupo
Listas de Exercícios

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado – Vol.1:** eu te amo. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 553 p., il.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado – Vol.2:** eu te amo. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 340 p., il.

PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Daniela Stefane Gualberto. **Curso básico de concreto armado.** Rio de Janeiro: Oficinas de Textos, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Robert Chust; PINHEIRO, Libanio Miranda. **Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado.** São Paulo: PINI, 2013.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Tecnologia do concreto estrutural:** tópicos aplicados. São Paulo: Pini, 2008. 184 p., il., 40.7 mb. ISBN 9788572662000. [documento eletrônico] Disponível em: <http://www.bibliotecadaengenharia.com/2014/09/tecnologia-do-concreto-estrutural-pini.html>

GERDAU. **Aço para construção civil - GG50**: o vergalhão que está por dentro das melhores obras.

Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 8p. (02/12 MD). [Documento eletrônico] Disponível em: <https://www.gerdau.com.br/pt/produtos/catalogos-e-manuais>

HANAI, João Bento de. **Fundamentos do concreto protendido**. São Carlos: USP, 2005. 116 p., il., color, 4.58 mb. [documento eletrônico]

LEONHARDT, L.; MONNING, E. **Construções de concreto – Vol. 1**: princípios básicos do dimensionamento de estruturas de concreto armado. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

MANUAL do concreto dosado em central. São Paulo: ABESC, 2007. [documento eletrônico]. Disponível em: www.abesc.org.br/pdf/manual.pdf

MOLITERNO, Antonio. **Cadernos de estruturas em alvenaria e concreto simples**. Edgard Blücher: S.Paulo, 1995.

NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ROSSIGNOLO, João Adriano. **Concreto leve estrutural**: produção, propriedades, microestrutura e aplicações, produção, propriedades, microestrutura e aplicações. São Paulo: Pini, 2009. 150 p., il., 31.6 mb. ISBN 9788572662208. [documento eletrônico] Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0By2PgJCTfCF7NTYxdlpscXBSb1U/view>

SILVA, Valdir P. **Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio**. Conforme ABNT NBR 15200/2012. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Concreto y Cemento. Investigación y Desarrollo – ISSN 2007-3011

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: RECUPERAÇÃO DE OBRAS E REFORÇO ESTRUTURAL			Código: 1791	Série: 5ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Sintomas mais comuns de patologias estruturais: Flechas exageradas; Fissuração exagerada; Esmagamento de concreto; Defeitos nos aparelhos de apoio; Recalques de fundações.

Estabelecimento do diagnóstico: Danos decorrentes de erros de concepção; Danos decorrentes de erros de modelagem; Danos decorrentes de erros de dimensionamento ou detalhamento; Danos decorrentes de sobrecarga não prevista.

Escolha da terapia: discussão das alternativas mais comuns.

Modelos de dimensionamento dos reforços mais comuns.

Introdução da segurança na análise de estruturas existentes e reforçadas.

Monitoração e provas de carga. Retro análise.

EMENTA

Sintomas mais comuns de patologias estruturais: Flechas exageradas; Fissuração exagerada; Esmagamento de concreto; Defeitos nos aparelhos de apoio; Recalques de fundações.

Estabelecimento do diagnóstico: Danos decorrentes de erros de concepção; Danos decorrentes de erros de modelagem; Danos decorrentes de erros de dimensionamento ou detalhamento; Danos decorrentes de sobrecarga não prevista. Escolha da terapia: discussão das alternativas mais comuns.

Modelos de dimensionamento dos reforços mais comuns. Introdução da segurança na análise de estruturas existentes e reforçadas. Monitoração e provas de carga. Retro análise.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS**1º SEMESTRE**

Sintomas mais comuns de patologias estruturais: Flechas exageradas; Fissuração exagerada; Esmagamento de concreto; Defeitos nos aparelhos de apoio; Recalques de fundações.

Estabelecimento do diagnóstico: Danos decorrentes de erros de concepção; Danos decorrentes de erros de modelagem; Danos decorrentes de erros de dimensionamento ou detalhamento;

2º SEMESTRE

Sintomas mais comuns de patologias estruturais: Flechas exageradas; Fissuração exagerada; Esmagamento de concreto; Defeitos nos aparelhos de apoio; Recalques de fundações.

Estabelecimento do diagnóstico: Danos decorrentes de erros de concepção; Danos decorrentes de erros de modelagem; Danos decorrentes de erros de dimensionamento ou detalhamento;

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios
Estudos de Casos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPORRINO, Cristiana Furlan. **Patologia das anomalias em alvenarias e revestimentos argamassados**. São Paulo: PINI, 2015.

RIPPER, Thomaz; SOUZA, Vicente C. M. de. **Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto**. São Paulo: PINI, 1998.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios**: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: PINI, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado – Vol. 1: eu te amo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

GJORV, Odd E.; FIGUEIREDO, Ênio P.; HELENE, Paulo. **Projeto da durabilidade de estruturas de concreto em ambientes de severa agressividade**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso básico de concreto armado**: conforme NBR 6118/2014. São Paulo: Oficinas de Textos, 2015.

RIBEIRO, Daniel Vêras, *et al.* **Corrosão em estruturas de concreto armado**. Rio de Janeiro: Campus/ Elsevier, 2013.

SILVA, Valdir Pignatta E. **Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio**: conforme ABNT 15200:2012. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

ROSSIGNOLO, João Adriano. **Concreto leve estrutural: produção, propriedades, microestrutura e aplicações**: produção, propriedades, microestrutura e aplicações. São Paulo: Pini, 2009. 150 p., il., 31.6 mb. ISBN 9788572662208. [Documento eletrônico] Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0By2PgJCTfCF7NTYxdlpscXBSb1U/view>
ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Concreto y Cemento. Investigación y Desarrollo – ISSN 2007-3011

Revista Construção Metálica – ABCEM – ISSN 1414-6517

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: PONTES E GRANDES ESTRUTURAS			Código: 1792	Série: 5ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução às pontes e grandes estruturas. Noções de concepção. Superestrutura das pontes. Tipos estruturais. Métodos construtivos. Materiais de construção. Comportamento estrutural e teorias de cálculo. Pontes em viga simples e múltiplas. Estruturas de concreto protendido. Tipos de protensão e sua representação no projeto. Noções sobre perdas. Estados limites. Noções sobre esforços hiperestáticos e fluência. Projeto de uma superestrutura em grelha com vigas protendidas. Mesa e infraestruturas de pontes. Tipos e métodos construtivos. Teorias usuais de cálculo

EMENTA

Introdução às pontes e grandes estruturas. Noções de concepção. Superestrutura das pontes. Tipos estruturais. Métodos construtivos. Materiais de construção. Comportamento estrutural e teorias de cálculo. Pontes em viga simples e múltiplas. Estruturas de concreto protendido. Tipos de protensão e sua representação no projeto. Noções sobre perdas. Estados limites. Noções sobre esforços hiperestáticos e fluência. Projeto de uma superestrutura em grelha com vigas protendidas. Mesa e infraestruturas de pontes. Tipos e métodos construtivos. Teorias usuais de cálculo.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Introdução às pontes e grandes estruturas. Noções de concepção. Superestrutura das pontes. Tipos estruturais. Métodos construtivos. Materiais de construção.

(5 SEMANAS)

Comportamento estrutural e teorias de cálculo. Pontes em viga simples/múltiplas.

(15 SEMANAS)

Estruturas de concreto protendido. Tipos de protensão e sua representação no projeto. Noções sobre perdas. Estados limites. Noções sobre esforços hiperestáticos e fluência.

(5 SEMANAS)

Projeto de uma superestrutura em grelha com vigas protendidas. Mesa e infraestruturas de pontes. Tipos e métodos construtivos. Teorias usuais de cálculo. (15 SEMANAS)

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Uso auxiliar de softwares

Apresentação de Vídeos

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo

Listas de Exercícios

Projetos e Estudos de Casos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Moacyr de. **Infraestrutura de pontes**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LEONHARDT, Fritz. **Construções de concreto – Vol. 6**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979.

MARCHETTI, Osvaldemar. **Pontes de concreto armado**. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, João Carlos de. **Elementos de fundações em concreto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

COTRIM, Luciana. **Ponte Estaiada**: construção de sentidos para São Paulo. São Paulo: Estação das Letras, 2014.

CRUZ, Paulo T.; FREITAS, Manoel; MATERON, Bayardo. **Barragens de enrocamento com face de concreto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

DYER, Thomas. **A durabilidade do concreto**. São Paulo: Ciência Moderna, 2015.

GERDAU. **Aço para construção civil - GG50:** o vergalhão que está por dentro das melhores obras.

Porto Alegre: GERDAU, [2012]. 8p. (02/12 MD). [Documento eletrônico] Disponível em:

<https://www.gerdau.com/br/pt/produtos/catalogos-e-manuais>

GJORV, Odd E.; FIGUEIREDO, Enio P.; HELENE, Paulo. **Projeto da durabilidade de estruturas de concreto em ambientes de severa agressividade.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

GRAZIANO, Francisco Paulo. **Projeto e execução de estruturas de concreto armado.** São Paulo: O Nome da Rosa, 2006.

HANAI, João Bento de. **Fundamentos do concreto protendido.** São Carlos: USP, 2005. 116 p., il., color, 4.58 mb. [Documento eletrônico]

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Concreto y Cemento. Investigación y Desarrollo – ISSN 2007-3011

Revista Construção Metálica – ABCEM – ISSN 1414-6517

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: PLANEJAMENTO DE OBRAS			Código: 1793	Série: 5ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. ●Características de obras de construção pesada; o processo de contratação de obras de construção pesada.
2. ●Organização das empresas de construção pesada e o papel dos programas de gestão da qualidade. Aspectos do planejamento e do projeto de obras de construção pesada.
3. ●O uso de recursos e a infraestrutura necessária para executar obras de construção pesada. Canteiros de obras. Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.
4. ●Qualidade em obras de construção pesadas.
5. ●Impacto Ambiental: a problemática ambiental de implantação de obras de infraestrutura; EIA e RIMA.
6. ●Controle de custos e orçamento em obras de construção pesada.
7. ●Métodos de contenção; ensecadeiras e corta-rios; esgotamento e rebaixamento de água; terraplanagem e pavimentação; operações de corte e aterro; desmonte de rocha em bancada; produção de brita e concreto asfáltico.
8. ●Escavação e contenção de valas a céu aberto; métodos de escavação e contenção em túneis; escavação de túnel em solo e em rocha; técnicas de reforço de solo; esgotamento e rebaixamento de água; desmonte de rocha em túnel; projeção de concreto.
9. ●Cravação de estacas; protensão de estruturas; cimbramento e fôrmas; operações de concretagem; produção de concreto; produção de pré-moldados; montagem de estruturas metálica ou de concreto.
10. ●Controle de qualidade de execução e aceitação de serviços.
11. ●Equipamentos de execução, de escavação e de transporte utilizados em obras de construção pesada.

EMENTA

Características de obras de construção pesada; o processo de contratação de obras de construção pesada. Organização das empresas de construção pesada e o papel dos programas de gestão da qualidade. Aspectos do planejamento e do projeto de obras de construção pesada. O uso de recursos e a infraestrutura necessária para executar obras de construção pesada. Canteiros de obras. Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho.

Qualidade em obras de construção pesadas. Impacto Ambiental: a problemática ambiental de implantação de obras de infraestrutura; EIA e RIMA. Controle de custos e orçamento em obras de construção pesada. Métodos de contenção; ensecadeiras e corta-rios; esgotamento e rebaixamento de água; terraplanagem e pavimentação; operações de corte e aterro; desmonte de rocha em bancada; produção de brita e concreto asfáltico.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Estão previstas entre 3 e 4 semana para cada tópico e suas avaliações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas
Apresentação de Vídeos
Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios
Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Aldo Doréa. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: PINI, 2010.

MADUREIRA, Omar Moore de. **Metodologia do projeto: planejamento, execução e gerenciamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

REBELLO, Yopanan. **Estrutura de aço, concreto e madeira**. São Paulo: Zigurate, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto Nogueira. **Curso prático de cálculo em concreto armado**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

CUKIERMAN, Ziguimundo Salomão. **O modelo PERT/COM aplicado a gerenciamento de projetos**. São Paulo: LTC, 2009.

DIAS, Paulo Roberto Vilela. **Engenharia de Custos: uma metodologia de orçamentação para obras civis**. Rio de Janeiro: Do autor, 2011. 221 p., il., 1.36 mb. [Documento eletrônico] Disponível em:

<http://paulorobertovileladias.com.br/wp/downloads/Engenharia%20de%20custos.pdf>

LEONHARDT, Fritz. **Construções de concreto: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 1979. (6 Volumes)

MOLITERNO, Antonio. **Cadernos de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

PEURIFOY, R. L., *et al.* **Planejamento, equipamentos e métodos para construção civil**. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: INSTALAÇÕES PREDIAIS				Código: 2017 Série: 5ª
Carga horária semanal: 02a	T: 2 a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 160 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Edifícios contemporâneos. Projeto, operação e manutenção. Desempenho dos Sistemas Prediais. Conceitos e Princípios. Gerenciamento de Facilidades de Edifícios de Grande Porte. Sistemas Prediais de Água Fria, Água Quente, Esgotos Sanitários, Águas Pluviais, Gás Combustível, Combate a Incêndio com Hidrantes e de Combate a Incêndio com Chuveiros Automáticos - Concepção e Dimensionamento. Qualidade de sistemas prediais - Conceitos, dimensões e princípios. Sistemas Prediais de Chuveiros automáticos, Sistemas Prediais de Detecção e Alarme de Incêndios, Sistema de Segurança Patrimonial, Sistemas de Comunicações e Telefonia, Sistemas Ar Condicionado, Sistemas de Automação Predial - Concepção e Dimensionamento.

EMENTA

Edifícios contemporâneos. Desempenho dos Sistemas Prediais. Gerenciamento de Edifícios de Grande Porte. Sistemas Prediais de Água Fria, Água Quente, Esgotos Sanitários, Águas Pluviais, Gás Combustível, Combate a Incêndio com Hidrantes e de Combate a Incêndio com Chuveiros Automáticos. Qualidade de sistemas prediais. Sistemas Prediais de Detecção e Alarme de incêndios, de Segurança Patrimonial, de Comunicações e Telefonia, de Ventilação e Ar Condicionado e de Supervisão e de Automação Predial.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS**1º SEMESTRE**

Edifícios contemporâneos. Projeto, operação e manutenção. Desempenho dos Sistemas Prediais. Conceitos e Princípios. Gerenciamento de Facilidades de Edifícios de Grande Porte. Sistemas Prediais de Água Fria, Água Quente, Esgotos Sanitários, Águas Pluviais, Gás Combustível, Combate a Incêndio com Hidrantes e de Combate a Incêndio com Chuveiros Automáticos - Concepção e Dimensionamento.

2º SEMESTRE

Qualidade de sistemas prediais - Conceitos, dimensões e princípios. Sistemas Prediais de Chuveiros automáticos, Sistemas Prediais de Detecção e Alarme de Incêndios, Sistema de Segurança Patrimonial, Sistemas de Comunicações e Telefonia, Sistemas Ar Condicionado, Sistemas de Automação Predial - Concepção e Dimensionamento.

METODOLOGIA

Aulas expositivas

Apresentação de Vídeos

Listas de Exercícios

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo
Listas de Exercícios/Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos e Pesquisa Bibliográfica
Visitas Técnicas e Estudos de Campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos; MONTEFUSCO, Elizabeth; LEITE, Jaime Lopes. **Prática das pequenas construções - Vol. 1.** São Paulo: Edgard Blücher, 1996. 323 p., il. ISBN 8521200765

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções - Vol. 2.** São Paulo: Edgard Blücher, 1975. V.2 ISBN 8521200765.

KANASHIRO, Nelson Massao; NERY, Roberto. **Instalações elétricas industriais.** São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEVES, Árina Aline de Antoni Amantéa. **NR – 10: Segurança em instalações e serviços em eletricidade.** Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2014.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais.** São Paulo: Érica, 1997. 256 p., il., 27 cm. (Coleção Estude e Use - Série Instalações Elétricas). ISBN 8571944172.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora Nº 10 - NR10 - Segurança em instalações e serviços com eletricidade.** Aprovada pela Portaria n.598, de 07 dez. 2004. 2008. [Documento eletrônico] Disponível em:

FACULDADES OSWALDO CRUZ – e-MEC nº 234



MANTENEDORA: INSTITUTO EDUCACIONAL OSWALDO QUIRINO LTDA. CNPJ nº 60.704.418/0001-01

Recredenciamento: Portaria MEC nº 752, de 08/08/2018, DOU de 09/08/2018, Seção 1, pág. 25

Rua Brigadeiro Galvão, 540 – CEP 01151-000 – São Paulo/SP – Tel.: (0xx11) 3824 3660 - www.oswaldocruz.br – e-mail: secretariageral@oswaldocruz.br

<http://www.lorencinibrasil.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/09/NORMAS-NR-10.pdf>

NISKIER, Júlio; MACINTYRE, Archibald J. **Instalações elétricas**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN9788521622130.

SCHOLZ, Susan. **Procedimentos para ensaios de concreto fresco**. Chapecó: Argos, 2008.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Ambiente Construído – ISSN 1678-8621

Cadernos de Engenharia e Estruturas – ISSN 1809-5860

Concreto e Construções – ISSN 1809-7197

Revista IBRACON de Estruturas e Materiais – ISSN 1983-4195

3. PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL			Ano: 2020	
DISCIPLINA: DIREITO USUAL PARA ENGENHEIROS		Código: 2071	Série: 5ª	
Carga horária semanal:	T: 2 a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/aula

3.1. Objetivos Gerais:

Propiciar ao estudante conhecimento de conceitos relevantes para o estudo do Direito, dando-lhe uma visão geral da importância de sua consolidação como Ciência. Demonstrar a evolução da legislação e suas interfaces com os fatos políticos, sociais e econômicos.

3.2. Objetivos Específicos:

Fornecer ao estudante subsídios para compreensão do arcabouço legal em que se apoia o Estado Democrático de Direito. Facilitar por meio de um enfoque crítico a identificação de direitos e obrigações e as normas jurídicas incidentes no trato das questões relativas à atividade do engenheiro e instrumentos de avaliação de situações de gerenciamento e administração que se apresentem no cotidiano do profissional.

3.3. Ementa:

A Disciplina trata de questões legais relacionadas com o dia a dia do profissional da engenharia, incluindo-se os itens: Introdução ao estudo do Direito; Responsabilidades Legais do Engenheiro (Civil, Administrativa e Penal); regras de Direito do Consumidor, Tributos, Trabalhistas e Proteção do Meio Ambiente.

3.4. Conteúdos Programáticos:

1 NOÇÕES BÁSICAS DE DIREITO

1.1 Divisão do Direito: Público e Privado

1.2 Fontes do Direito

1.3 Disciplinas do Direito

1.4 Espécies Normativas (lei, decreto, medida provisória, resolução, portaria etc.);

1.5 Hierarquia das normas

1.6 Constituição Federal de 1988: competências e direitos fundamentais

2 DIREITO CIVIL

2.1 das pessoas naturais e jurídicas

2.2 classes de bens

2.3 fatos jurídicos

2.4 elementos constitutivos das obrigações e modalidades

2.5 contratos

2.6 propriedade

3 DIREITO EMPRESARIAL

3.1 empresário

3.2 sociedade: da constituição à dissolução

3.3 representante legal

3.4 preposto

3.5 nome, marcas e patentes

3.6 atividade empresarial na Engenharia

4 DIREITO TRIBUTÁRIO

4.1 tributos: impostos, taxas e contribuições de melhoria

4.2 obrigação tributária

4.3 crédito tributário

4.4 isenção e anistia

5 DIREITO TRABALHISTA

5.1 empregado / empregador

5.2 vínculo de emprego

5.3 duração de trabalho

5.4 segurança e medicina do trabalho

6 DIREITO DO CONSUMIDOR

6.1 consumidor e fornecedor: definição

6.2 relação de consumo: princípios

6.3 vícios do negócio

6.4 crimes

7 DIREITO AMBIENTAL

7.1 evolução Histórica da Preocupação Ambiental: questões nacionais e internacionais;

7.2 Meio Ambiente: conceitos e divisões (Natural, Artificial, Histórico-Artístico-Cultural e do Trabalho);

7.3 Política Nacional de Meio Ambiente: instrumentos

7.4 Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA);

7.5 licenças e autorizações ambientais;

7.6 principais diplomas legais em matéria ambiental: biodiversidade, água; ar, solo

8 RESPONSABILIDADES LEGAIS NA ENGENHARIA

8.1 Responsabilidade CIVIL

8.1.1 Elementos da responsabilidade civil (dano, nexo de causalidade e autoria)

8.1.2 Teorias Subjetivo e Objetiva; Teorias do Risco Proveito, Risco Criado e do Risco Integral

8.1.3 Responsabilidade Solidária

8.1.4 Reparação, Compensação e Indenização

8.2 Responsabilidade ADMINISTRATIVA

8.2.1 Infração administrativa: ação/omissão

8.2.2 Tipos de Sanções

8.2.3 Infrator e os Agentes da Fiscalização

8.2.4 Defesas Administrativas

8.3 Responsabilidade PENAL

8.3.1 Crime

8.3.2 Espécies de penas e Sanções

8.3.3 Quem responde?

8.3.4 Co-autoria

8.4 Responsabilidades na Engenharia

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

1. Noções básicas de Direito.....	7 semanas
2. Direito civil.....	5 semanas
3 Direito Empresarial.....	4 semanas
4 Direito tributário.....	4 semanas
5 Direito trabalhista.....	2 semanas
6 Direito consumidor.....	2 semanas
7 Direito ambiental.....	5 semanas
8 Responsabilidades do engenheiro.....	3 semanas

3.6. Atividades desenvolvidas fora de sala de aula:

Pesquisa e leitura de artigos e textos sobre atualidades na matéria, exame de normas legais e jurisprudência.

3.7. METODOLOGIA:

Aulas expositivas, com a participação ativa dos estudantes, acompanhadas de exercícios relacionados com os assuntos abordados na teoria e voltados às suas aplicações em situações práticas com vista à interdisciplinaridade.

Execução de trabalhos individuais ou em grupos, bem como a realização de seminários, quando for o caso.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo e Seminários
Estudos de Casos

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Estudos de Casos

3.8. Bibliografia Básica:

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2014
MONTEIRO, Washington de Barros. Curso de Direito Civil. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2016
FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2013.

3.9. Bibliografia Complementar:

Legislação Federal, Estadual e Municipal aplicável

BRASIL [LEIS, DECRETOS]; MEDAUAR, Odete (Org.). Coletânea de Legislação Ambiental, Constituição Federal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. 1253 p. (RT MiniCódigos)

Outros livros e artigos específicos eventualmente indicados ao longo do curso.

3.10. Periódicos recomendados:

- Revista Ambiente & Sociedade – ISSN 1414-753X
- Revista Internacional de Direitos Humanos ISSN 1806-6445
- Revista Brasileira de Política Internacional ISSN 0034-7329

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO			Código: 2019	Série: 5ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Normas Regulamentadoras 1 a 35 da Portaria 3214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego

Introdução identificação de riscos e higiene industrial

Agentes Físicos

Ruído. Tipos, Contínuo, intermitente (pneumático), impacto (pancada), Espectro sonoro ouvido humano 500/2000 Hertz.

Definição exemplos práticos, Formas de medição/Avaliação.

Temperaturas extremas

O que é? Formas de transmissão/condução/convecção/radiação/Evaporação

Reações do organismo. Vaso dilatação. Sudorese, exaustão, desidratação, câimbras.

Fatores de interferência: Temperatura do ar, umidade relativa, velocidade do ar, calor radiante.

Agentes Químicos - Tipos: Gases, vapores, aerodispersóides - Penetração / absorção / distribuição / fixação / metabolização / eliminação.

Vias de penetração: Cutânea: barreira + medidas proteção/ **Ingestão:** recusa pelo organismo (acidental – crianças) / **Inalação:** principal via

Limites de Tolerância - Quantidade em que o trabalhador pode ficar exposto durante sua vida laboral. Avaliação quantitativa + tempo de exposição. Toxicidade ou característica produto. Concentração. Tempo e forma de exposição / Susceptibilidade individual

Agentes Biológicos - Tipos, riscos e controle.

Agentes Ergonômicos - LTC – Lesão Trauma Cumulativo / FORÇA – Quanto mais força maior o risco.

POSTURA MEMBROS SUPERIORES – ombros, pescoço e punhos.

REPETITIVIDADE – maior número de movimentos, maior risco. Compressão mecânica Ações de Melhoria. Redução da força, eliminação postura incorreta, redução da repetitividade, da compressão e do grau de tensão.

Problemas no indivíduo

Escoliose, Cifose, Lordose, Discopatias, LER e DORT

Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - Responsabilidades /Relação com PPRA /Formas de controle/ Periodicidade / Relatório anual / Sistema de Gestão OHSAS / OHSAS 18001 (relação obrigatoriedade ou necessidade x 3214 + NR 7 e 9) - Occupational Health and Safety Assessment Series ou Sistema de Gestão em SSO

EMENTA

Identificação dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e mecânicos presentes em seu ambiente de trabalho, Conhecer ações e práticas preventivas que podem ser implementadas, através de programas de gerenciamento, de forma que estes riscos não venham a causar danos à saúde dos indivíduos.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

NORMAS REGULAMENTADORAS 1 A 35 DA PORTARIA 3214/78 DO MTB- (4 SEMANAS)

AGENTES FÍSICOS (4 SEMANAS)

TEMPERATURAS EXTREMAS (4 SEMANAS)

AGENTES VIAS DE PENETRAÇÃO: (4 SEMANAS)

LIMITES DE TOLERÂNCIA (4 SEMANAS)

AGENTES BIOLÓGICOS (4 SEMANAS)

AGENTES ERGONÔMICOS (4 SEMANAS)

POSTURA MEMBROS SUPERIORES/ REPETITIVIDADE. (4 SEMANAS)

PROBLEMAS NO INDIVÍDUO (4 SEMANAS)

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO E SAÚDE OCUPACIONAL (4 SEMANAS)

METODOLOGIA

Aulas expositivas com apresentação de Vídeos

Estudos de Casos e Seminários

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Trabalhos em grupo e Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Pesquisa Bibliográfica

Visitas Técnicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, A.; NONNENMACHER, F. **Gestão estratégica do risco**: referencia para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e saúde no trabalho – Esquematizada**: normas regulamentadoras 01 a 09 e 28. São Paulo: Método, 2014.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. São Paulo: Atlas, 2016. 1076p. (Manuais de Legislação Atlas) ISBN 8597004231

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Associação Brasileira de Cimento Portland. **Caderno de boas práticas construtivas**. São Paulo: ABCP, 2014. 24p. [Documento eletrônico] Disponível em: <http://www.anuariodoconcreto.com.br/assets/caderno-boas-pr%C3%A1ticas.pdf>

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 2005. 614 p., il. ISBN 8521203543.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **NR 15 – Atividades e operações insalubres**. [Documento eletrônico] Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140136A8089B344C39/NR-15%20\(atualizada%202011\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A36A27C140136A8089B344C39/NR-15%20(atualizada%202011)%20II.pdf)

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **NR-12 - Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos**. Disponível em: [http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D350AC6F801357BCD39D2456A/NR-12%20\(atualizada%202011\)%20II.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D350AC6F801357BCD39D2456A/NR-12%20(atualizada%202011)%20II.pdf) [Documento eletrônico]

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). **NR 16 - Atividades e operações perigosas**. [Documento eletrônico] Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFB97B33463E/nr_16.pdf

MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Cláudia. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 2000. (Série Oficial). ISBN 858669505X.

SEGURANÇA e medicina do trabalho: legislação. Org. Gustavo Filipe Barbosa GARCIA. São Paulo: Método, 2012. 1100 p. ISBN 9788530939885.

SILVA, Valdir Pignatta e. **Projeto de estruturas de concreto em situação de incêndio**: conforme ABNT15200-2012. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

ABNT – **Coletâneas de Normas** – Engenharia Civil – Acervo da Biblioteca

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Brazilian Journal of Microbiology - ISSN 1517-8382

Brazilian Journal of Infectious Diseases - ISSN 1413-8670

Engenharia Sanitária e Ambiental - ISSN 1809-4457

Engenharia - ISSN 0013-7707

Química e Derivados - ISSN 0481-4118

Saúde & Ambiente em Revista - ISSN 1980-2676

PLANO DE ENSINO				
Curso: ENGENHARIA CIVIL				Ano: 2020
Disciplina: MARKETING E GESTÃO DE NEGÓCIOS			Código: 2070	Série: 5ª
Carga horária semanal: 02 a	T: 2a	Lab.:	Projeto:	Carga horária anual: 80 h/a

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. MARKETING: Conceitos Introdutórios. Fundamentos de Marketing
2. ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING: Administrando o Produto. Administrando a Distribuição. Comportamento do Consumidor. Administrando a Comunicação. Administração do Preço. Administrando a Estratégia de Marketing. Pesquisa e Sistema da Informação. Administrando a Venda. CRM
3. MARKETING DIGITAL E GLOBAL: Negócios na Era Digital. Marketing para Empreendedores.
4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: Análise SWOT
5. MATEMÁTICA FINANCEIRA: Regime de juros simples. Regime de juros compostos. Taxa Nominal. Taxa Equivalente. Séries uniformes de pagamentos. Elaboração e interpretação do fluxo de caixa. Noções de Estrutura e Análise de Balanço
6. ENGENHARIA ECONÔMICA: Cálculo da viabilidade econômico-financeira - Pay back. Análise de Risco. Análise de Sensibilidade e de Cenários. Árvore de decisão.

EMENTA

Gestão na construção civil. Decisão e planejamento. Fundamentos para planejamento econômico e financeiro.

Sistemas de gestão de investimentos. Modelagem de sistemas para geração de informação de planejamento para apoio à gestão financeira. Formação da equação de fundos para desenvolvimento de empreendimentos, ou para suporte de investimentos em capital de giro. Rotina para escolha de empreendimentos. Fundamentos para análise da qualidade de investimentos.

CRONOGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS

Estão previstas 30 Semanas para os 4 primeiros itens : MARKETING/ ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING/ MARKETING DIGITAL E GLOBAL & PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO e 10 semanas para MATEMÁTICA FINANCEIRA & ENGENHARIA ECONÔMICA.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com Estudos de Casos e Debates.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A cada semestre deverão ser aplicados aos estudantes, obrigatoriamente, 03 (três) instrumentos de avaliação e dentre eles uma prova escrita, valendo, no mínimo, 40% (quarenta por cento) da média semestral. A prova escrita deverá ser aplicada no final do semestre letivo.

Os instrumentos de avaliação poderão ter pesos diferentes (notas ponderadas) para efeito de cálculo das médias semestrais, desde que a prova escrita (semestral) tenha um peso mínimo de 40% (quarenta por cento).

As médias semestrais N_1 e N_2 serão resultantes da média aritmética ponderada das notas atribuídas em cada instrumento de avaliação e serão expressas em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal, observados os arredondamentos universais relativos as centesimais.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA DISCIPLINA

Projetos
Seminários

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS FORA DE SALA DE AULA

Projetos
Pesquisa Bibliográfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KÖPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos:** matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão e estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN 8522425728.

COLIN, Emerson Carlos. **Pesquisa operacional:** 170 aplicações em estratégias, finanças, logística, produção, marketing e vendas. São Paulo: LTC, 2007.

KÖTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0:** as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. **Planejamento estratégico**: formulação, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA JUNIOR, João da Rocha. **Análise de investimentos**: princípios e técnicas para empreendimentos do setor da construção civil. São Paulo: EPUSP, 1993. 46 p., il., 1.28 mb.

[Documento eletrônico] Disponível em:
http://www.realestate.br/images/File/arquivosPDF/tt_pcc_06.pdf

LIMA JUNIOR, João da Rocha. **Decisão e planejamentos**: fundamentos para empresa e empreendimentos na construção civil. São Paulo: EPUSP, 2004. 58 p., il., 558 kb.

[Documento eletrônico] Disponível em:

<http://www.realestate.br/dash/uploads/sistema/Arquivos/TTPCC25prot.pdf>

LIMA JUNIOR, João da Rocha. **Fundamentos de planejamento financeiro para o setor da construção civil**. São Paulo: EPUSP, 1995. 46 p., il., 961 kb. [Documento eletrônico]

Disponível em: http://www.realestate.br/images/File/arquivosPDF/tt_pcc_11.pdf

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de; SILVA, Edison Aurélio da. **Gestão organizacional**: descobrindo uma chave de sucesso para os negócios. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN 8502049755.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2004.

PERIÓDICOS RECOMENDADOS

Gestão & Produção - ISSN 0104-530X

Produto e Produção - ISSN 1983-8026

RBGN - Revista Brasileira de Gestão de Negócios – ISSN 1806-4892

Revista da ESPM - ISSN 1676-1316

Revista de Administração Contemporânea - ISSN 1982-7849

Revista de Administração de Empresas - ISSN 0034-7590

Revista Marketing - ISSN 0025-3634

ASSINATURA(S) ELETRÔNICA(S)



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:
<https://sistema.alunodigital.com.br//ValidarDocumento.aspx>
informando o código CRC: 70635539775177354550513D / Página 106 de 106



Assinado eletronicamente por: Luzimara Aparecida da Silva Oliveira, Data da
Assinatura: 05/12/2023 20:16:16
Pontos de autenticação: email: luzimara.oliveira@oswaldocruz.br; Senha de Acesso;
IP: 177.8.168.224